



Instituto Politécnico de Tomar
Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Cristiana Roseiro Martins

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL

Relatório de Projeto

Orientado por:
Doutora Maria João Bom
(Instituto Politécnico de Tomar)
Co-Orientado por:
Dr. Luís Moreira
(Instituto Politécnico de Tomar)

Relatório de Projeto
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Design Editorial

Tomar / outubro / 2019

The left and right margins of the cover are decorated with a repeating pattern of stylized, line-art faces. These faces have large, circular eyes, simple noses, and dotted mouths, rendered in a minimalist, graphic style.

PROJETO FINAL DE MESTRADO EM DESIGN EDITORIAL

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL

Cristiana Roseiro Martins

ORIENTADORA
Maria João Bom

CO-ORIENTADOR
Luís Moreira

TOMAR, OUTUBRO 2019

RELATÓRIO DE PROJETO
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Design Editorial

RESUMO

Neste projeto procurou-se dar a conhecer o panorama editorial na ilha de São Miguel, e apresentar uma alternativa às opções existentes, em matéria de produção livreira.

Para tal, começou por ser realizado um estudo de mercado, com vista à criação de um novo objeto gráfico –, que teve como ponto de partida o livro infantil com história –, que, no decorrer do projeto, se veio a transformar em algo sui generis. Esta talvez seja a melhor descrição para o caracterizar um guia turístico, com história e atividades que poderá ser usufruído por residentes e turistas que procuram levar consigo uma recordação da ilha.

Antes de iniciar a conceção prática do projeto que aqui se apresenta, realizou-se um estudo teórico sobre o livro, a sua história, as suas características literárias e visuais, com vista a procurar e dar a conhecer melhor, o design editorial, e à medida que a pesquisa foi sendo feita, intensificou-se a busca por novos livros infantis.

Procurou-se, por fim, conhecer e entender a criança, a sua forma de pensar, ser e agir, para ir de encontro às suas necessidades, através da realização de um projeto que correspondesse às suas expectativas.

PALAVRAS CHAVE: #CRIANÇA #LIVRO INFANTIL #DESIGN EDITORIAL

ABSTRACT

This project sought to make known the editorial panorama on the island of São Miguel, and to present an alternative to the existing options in the field of book production.

To this end, a market study was started with a view to creating a new graphic object - which had as its starting point the children's book with history - which, during the course of the project, turned into something sui generis. This may be the best description to characterize you as a tour guide, with history and activities that can be enjoyed by residents and tourists looking to bring a souvenir of the island.

Before beginning the practical conception of the project presented here, a theoretical study was carried out about the book, its history, its literary and visual characteristics, in order to search and make known better, the editorial design, and the As research was done, the search for new children's books intensified.

Finally, we sought to know and understand the child, his way of thinking, being and acting, to meet his needs, by carrying out a project that corresponded to his expectations.

KEYWORDS: #CHILD #CHILD BOOK # EDITORIAL DESIGN

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer aos meus pais, a oportunidade que me deram de chegar a este momento crucial da minha vida, a realização do mestrado. Obrigado por me terem ajudado nas pequenas e grandes conquistas, por me deixarem voar em direção ao desconhecido e por me proporcionarem a realização do meu sonho, ser designer. Obrigada “paizão”, por acreditares em mim, por queres sempre estar a par das minhas coisas, por te mostrares sempre interessado e me ajudares quando tinha mais dificuldades, pelos telefonemas na hora certa que sem saberes me despertavam e davam forças para trabalhar, obrigada “mãezoca”, por seres o meu, o nosso porto de abrigo, por nunca me deixares faltar nada, por fazeres “das tripas coração” e por estares sempre presente mesmo estando tão longe.

De seguida à minha “Nokas”, que nunca me falhou, que está sempre lá, que me deixa cair e me ampara logo de seguida, não te escolhi, mas se pudesse não tinha mudado nada, tenho a irmã e a melhor amiga numa pessoa.

Ao meu “Gogolias”, que esteve mais presente do que ninguém nos últimos 5 anos, por toda a força, por todo o incentivo, por nunca me deixares baixar os braços e por me obrigares a superar todos os dias, foste de longe a melhor pessoa que poderia ter pedido para me acompanhar nesta jornada.

Aos meus avós, tios e primo, que sempre estiveram disponíveis para mim, fazendo que esta “pequena” se sentisse sempre bem e feliz.

Fico de igual forma eternamente agradecida ao meu professor Luís Moreira, que esteja onde estiver será para sempre um marco na minha vida de estudante e profissional. Obrigada por ter acreditado em mim e no meu projeto desde o primeiro minuto, por ter “comprado” a minha ideia como disse naquela manhã, quando lhe apresentei a minha proposta, foi sem dúvida uma força e uma motivação extra neste trabalho, à professora Maria João Bom, que caída de “paraquedas” chegou ao meu encontro e do projeto que aqui apresento, mas que nunca falhou, que desde da primeira hora se disponibilizou para me ajudar, acreditando em mim e no que lhe apresentei, foi essencial para a concretização deste relatório, por toda a ajuda, material e paciência que teve com esta sua aluna, um grande obrigada.

Obrigada aos meus colegas do Mestrado em Design Editorial da turma de 2017/2019, que sempre foram incansáveis e grandes companheiros, e a todo o corpo docente que contribuiu para a minha formação enquanto designer e pessoa.

Por fim, obrigada aos anjinhos da minha vida, a Nossa Senhora e a Santo Cristo dos Milagres.

ÍNDICE GERAL

V	RESUMO
VII	ABSTRACT
IX	AGRADECIMENTOS
XV	ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS
XVI	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1 | INTRODUÇÃO

02	1 Introdução
04	1.1 Organograma do Relatório

2 | DESIGN

06	2 DESIGN
07	2.1 Design Editorial
08	2.2 Funções na criação de um projeto editorial
09	2.3 Design do Livro
09	2.3.1 Componentes do livro
11	2.3.2 Elementos Gráficos
11	2.3.2.1 Suporte
11	2.3.2.2 Formato
13	2.3.2.2 Grelha
14	2.3.2.4 Margens
14	2.3.2.5 Tipografia

3 | LIVRO

18	3 Livro
19	3.1 Livro
19	3.1.1 Resenha histórica do Livro
22	3.1.2 Cronologia do livro
23	3.2 Livro Infantil
23	3.2.1 Resenha do Livro infantil
25	3.2.2 Resenha do Livro Infantil em Portugal

4 | PSICOLOGIA NO DESIGN INFANTIL

30	4 Psicologia no design infantil
31	4.1 A idade e a expressão gráfica da criança
32	4.2 Design do Livro Infantil
32	4.2.1 A cor
33	4.2.2 Tipos de livro Infantil
34	4.2.3 Ilustração
34	4.2.4 Tipografia

5 | RELATÓRIO DE PROJETO

38	5 Relatório de Projeto
38	5.1 Enquadramento
39	5.1.1 Descrição do Projeto
40	5.1.2 Finalidade
41	5.2 Estudo de Mercado
41	5.2.1 Análise do Panorama Editorial Infantil nos Açores

42	5.2.2 Inquérito e Análise de Dados
44	5.3.1 Apresentação da Coleção
44	5.3.2.1 Textos
44	5.3.2.2 Construção de Storyboard
46	5.3.2.3 Estudos de Tipografia
48	5.3.2.4 Estudos de Ilustração
50	5.3.2.5 Estudo de Cor
51	5.3.2.6 Layout
54	5.3.2.7 Arte Final
55	5.3.3.1 Livro “Ilhéu de vila franca”
56	5.3.3.2 As capas
57	5.3.3.3 A Coleção
58	5.3.3.4 Marketing
60	5.3.3.5 Validação
62	5.3.3.6 Futuro da coleção

6 | CONCLUSÃO

65	6 Conclusão
----	---------------

67 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

69 FONTES BIBLIOGRÁFICAS FIGURAS

71 ANEXOS

71	Anexo 1 Livro “Alice e Vicente Descobrem os Açores” Ilhéu d eVila Franca
79	Anexo 2 Capas dos livros da coleção
80	Anexo 3 Inquéritos
83	Anexo 4 Textos

ÍNDICE DE FIGURAS

2 | DESIGN

- 09 **FIG 1** | Esquematização dos componentes do livro
- 11 **FIG 2** | Exemplo de Formatos (quadrado, alto e baixo)
- 12 **FIG 3** | Formatos Racionais
- 12 **FIG 4** | Formatos Irracionais
- 12 **FIG 5** | Regra de ouro
- 13 **FIG 6** | Grelha
- 14 **FIG 7** | Grelhas/ margens simétricas
- 14 **FIG 8** | Grelhas/ margens assimétricas
- 15 **FIG 9** | Exerto da página do livro “Alice e o País das Maravilhas” onde existe um alinhamento diferente de texto

3 | LIVRO

- 19 **FIG 10** | Pinturas Rupestres /Serra da Capivara
- 19 **FIG 11** | Pintura rupestre / Serra da Capivara
- 19 **FIG 12** | Pintura rupestre. Dois escribas em relevo da Mastaba de Akhetotep em Saqqara / Museu Egípcio de Cairo
- 20 **FIG 13** | Monge copista a copiar um livro
- 21 **FIG 14** | Johannes Gutenberg
- 21 **FIG 15** | Johann Gutenberg e invenção da imprensa
- 21 **FIG 16** | Bíblia de Guttenberg, com 42 linhas, Levítico, fôlio 15
- 23 **FIG 17** | Cachuchinho Vermelho, ilustração de Gustave Doré
- 24 **FIG 18** | Charles Perrault
- 24 **FIG 19** | Irmãos Grimm
- 24 **FIG 20** | Hans Christian Andersen

4 | PSICOLOGIA NO DESIGN INFANTIL

- 33 **FIG 21** | Benjamim 2 anos.
- 33 **FIG 22** | Ema 5 anos.
- 33 **FIG 23** | Leonor 6 anos.
- 33 **FIG 24** | Bárbara 8 anos.
- 33 **FIG 25** | Martin 8 anos.
- 33 **FIG 26** | Madalena 9 anos.
- 35 **FIG 27** | Exemplo adaptado de como a fonte Gill Sans, contém as letras diferentes entre si.
- 35 **FIG 28** | Exemplo adaptado de como a fonte Futura, contém as letras muito parecidas entre si

5 | RELATÓRIO DE PROJETO

- 45 **FIG 29** | Storyboard do livro
- 46 **FIG 31** | Testes de tipografia
- 47 **FIG 32** | Comportamento do texto 1
- 47 **FIG 33** | Comportamento do texto 2
- 48 **FIG 34** | Esboço a lápis sobre papel (ilustração 1)
- 48 **FIG 35** | Esboço a aguarela sobre papel (ilustração 1)
- 49 **FIG 36** | Ilustração digital (final)
- 49 **FIG 37** | Esboço de personagem no papel
- 49 **FIG 38** | Primeira experimentação de personagem no digital
- 49 **FIG 39** | Personagem final (digital)
- 50 **FIG 40** | Ilustração 1, paleta cromática vibrante
- 50 **FIG 41** | Ilustração 1, paleta cromática pastel
- 50 **FIG 42** | Ilustração 1, paleta cromática final
- 51 **FIG 44** | Página
- 52 **FIG 45** | Layout 1
- 52 **FIG 46** | Layout 2
- 53 **FIG 47** | Layout 3

53	FIG 48	Layout 4
55	FIG 49	Mockup com a capa
55	FIG 50	Mockup miolo
56	FIG 51	Mockup com a capa 1
56	FIG 52	Mockup com a capa 2
57	FIG 53	Ilustração “Furnas”
57	FIG 54	Ilustração “Lagoa das Sete Cidades”
58	FIG 55	Mockup da página de instagram
59	FIG 56	Mapa da Coleção
70	FIG 57	Páginas Do Livro 1
70	FIG 58	Páginas Do Livro 1
70	FIG 59	Páginas Do Livro 1
71	FIG 60	Páginas Do Livro 1
71	FIG 61	Páginas Do Livro 1
71	FIG 62	Páginas Do Livro 1
72	FIG 63	Páginas Do Livro 1
72	FIG 64	Páginas Do Livro 1
72	FIG 65	Páginas Do Livro 1
73	FIG 66	Páginas Do Livro 1
73	FIG 67	Páginas Do Livro 1
73	FIG 68	Páginas Do Livro 1
74	FIG 69	Páginas Do Livro 1
74	FIG 70	Páginas Do Livro 1
74	FIG 71	Páginas Do Livro 1
75	FIG 72	Páginas Do Livro 1
75	FIG 73	Páginas Do Livro 1
75	FIG 74	Páginas Do Livro 1
76	FIG 75	Páginas Do Livro 1
76	FIG 76	Páginas Do Livro 1
76	FIG 77	Páginas Do Livro 1
77	FIG 78	Páginas Do Livro 1
77	FIG 79	Páginas Do Livro 1
78	FIG 80	Capa “Furnas”
78	FIG 81	Capa “Lagoa das Sete Cidades”
78	FIG 82	Capa “Ponta Delgada”
78	FIG 83	Capa “Lagoa do Fogo”
79	FIG 84	Inquérito 1ª Parte
80	FIG 85	Inquérito 2ª Parte
81	FIG 86	Inquérito 3ª Parte

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

GRÁFICOS

22 GRÁFICO 2 | Cronologia do livro

39 GRÁFICO 3 | Fases do projeto

42 GRÁFICO 4 | Área de residência dos inqueridos

42 GRÁFICO 5 | Número de visitas

43 GRÁFICO 6 | Conhecimento de livros produzidos nos Açores

TABELAS

34 TABELA 1 | Tabela adaptada com parâmetros gráficos referentes à tipografia de acordo com Burt.

41 TABELA 2 | Tabela com nº de passageiros desembarcados nos Açores
FONTE: WWW.OTACORES.COM

41 TABELA 3 | Tabela com nº de passageiros desembarcados na Ilha de S. Miguel
FONTE: WWW.OTACORES.COM

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD-ROMMS | Compact Disc Read-Only Memory / Disco Compacto de Memória Apenas de Leitura;

DBF | Digital book format;

EPUB | Formato de arquivo digital, Electronic Publication;

EX. | Exemplo;

HTML | Linguagem de programação, HyperText Markup Language;

ISBN | International Standard Book Number - Sistema que identifica numericamente os livros de acordo com o título, o autor, o país e a editora;

ISO 2016 | Normalização internacional;

PDF | Formato de arquivo digital, Portable Document Format;

SÉC. | Século;

SEIT | Secretaria de Estado da Informação e Turismo;

UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

GLOSSÁRIO

ADOBE ILLUSTRATOR | Programa de edição de imagens vectoriais.

ADOBE INDESIGN | Programa de edição de texto.

BASELINEGRID | Linha base de texto, permite alinhar o texto para que fique todo igual, este deve cair sobre esta de forma correta.

BRIEFING | Conjunto de informações ou dados adquiridos numa reunião inicial antes da elaboração do trabalho

COUCHÉ | Tipo de acabamento.

DEPÓSITO LEGAL | obrigação legal para qualquer editor de livros ou publicações onde se tem de enviar exemplares de qualquer obra impressa no país a um repositório nacional.

E-BOOK | Livro digital;

FÓLIOS | Resulta da dobra de uma folha ao meio, caderno.

LAYOUT | Plano, arranjo de página.

OFFSET | Processo de impressão planográfico.

STORYBOARD | Storyboard ou esboço sequencial servem como guia de organização.

The background of the page features a repeating pattern of stylized, line-art faces. These faces are composed of simple geometric shapes and lines, with some having large eyes and others having more abstract features. The pattern is visible on the left and right sides of the page, framing a central green area.

INTRODUÇÃO

1 | INTRODUÇÃO

No âmbito da finalização do curso de Mestrado em Design Editorial, no Instituto Politécnico de Tomar, surgiu a possibilidade de escolher entre estágio, projeto e dissertação, a minha escolha recaiu sobre o projeto visto que existia uma ideia que há muito se queria desenvolver.

Como tal foi apresentada a proposta de projeto, assim como seus constituintes, foi elaborado um esboço de trabalho que culminou na aceitação do mesmo.

Atendendo à estrutura curricular do mestrado, sendo este vocacionado para a especialidade de design editorial, a minha escolha recaiu sobre a possibilidade de realizar um projeto de design editorial também porque esta me permitia utilizar todos os conhecimentos adquiridos em tipografia, em infografia, em design de livro, em história da edição e em software editorial, ou seja, nas diferentes matérias ensinadas no mestrado.

Definido o projeto, sistematizaram-se as ideias e desenvolveu-se uma metodologia de trabalho. Em primeiro lugar, foram analisados vários livros infantis, uma vez que o meu projeto se destinava à produção de um livro para crianças. Estabeleceu-se de seguida o nome do relatório “*Processo de criação de um livro infantil*”, atribuído com vista a permitir mostrar todos os aspectos que circundam a produção de um livro infantil, desde a ideia até à sua materialização final, isto é, até ao estar pronto para ser folheado.

Este relatório está apresentado de acordo com a estrutura e organização das normas usadas para este tipo de documentos, contudo apresenta um design e paginação diferente sendo este um dos requisitos do nosso curso.

De uma forma sintetizada o relatório é composto por duas partes, primeiramente foi feito um enquadramento teórico que permitiu a realização do projeto na prática sendo que esta descrição do projeto surge na segunda parte. Com isto, a estrutura do relatório aqui apresentado é a seguinte:

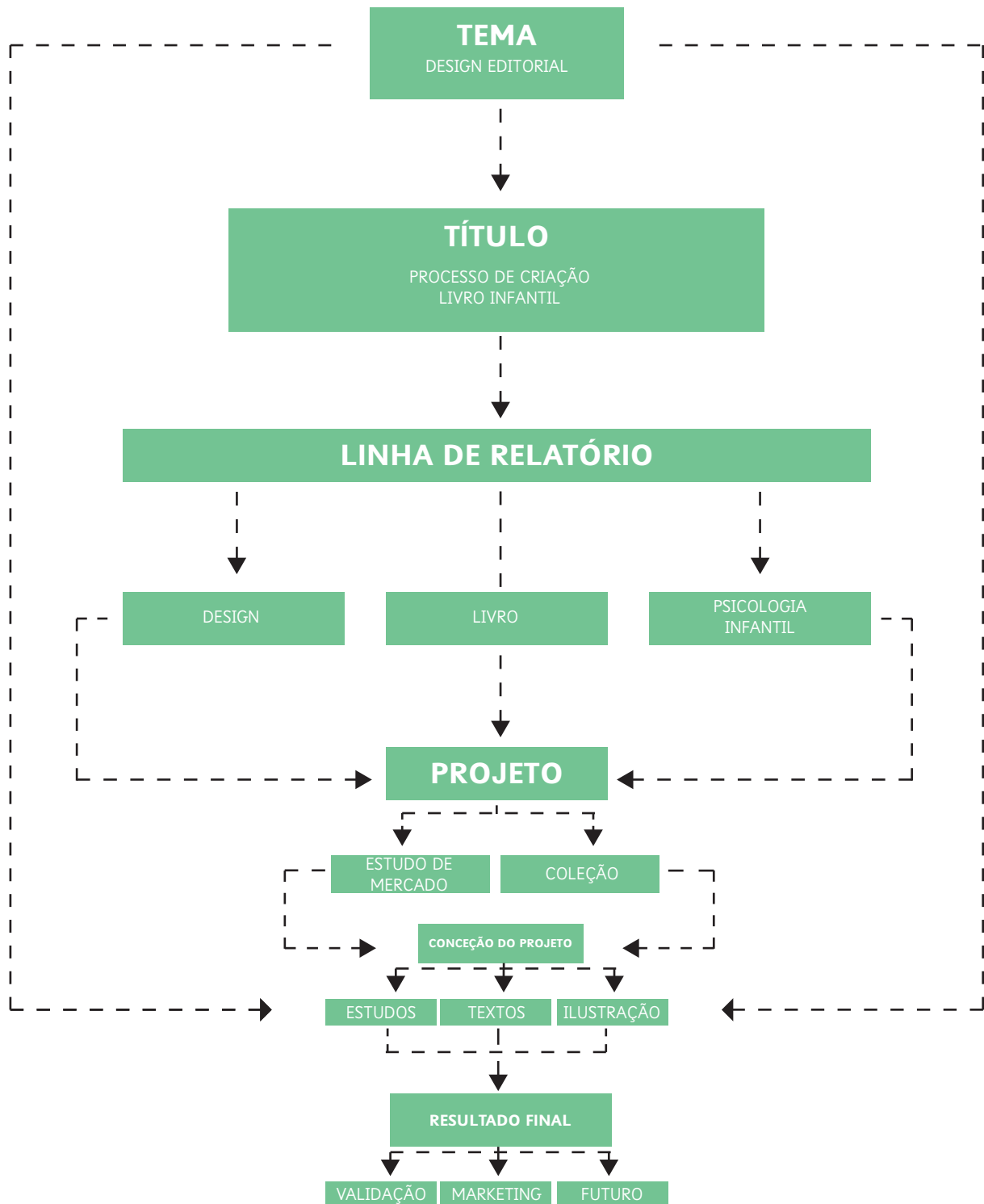
- | Introdução;
- | Design
- | Livro
- | Psicologia Infantil no Design Infantil
- | Relatório de Projeto
- | Conclusão;
- | Referências bibliográficas;
- | Anexos.

Primeiro começa-se por falar de design editorial numa perspectiva ampla, até se chegar aos aspectos cognitivos a ter em conta na construção de uma publicação, da natureza da em foco. Ou seja, começa-se por fazer um enquadramento

teórico de todos os aspectos a considerar na construção deste tipo de livro, do ponto de vista artístico, psicológico e de design e das suas respectivas normas. Foram a consideração de todos estes aspectos que permitiu a construção do livro mostrado em anexo, do qual espero que desfrutem.

Em suma, depois de elaborada a pesquisa que me permitiu enquadrar este projeto teoricamente, de seguidamente consolidar todo esse conhecimento, e de proceder à produção do projeto, proponho-me desta forma a descrever o que detive desta pesquisa e realização prática neste documento/relatório.

1.1 | ORGANOGRAMA DO RELATÓRIO





DESIGN



2 | DESIGN

A definição de design é algo complexa, o design faz parte da nossa vida e assume diversas formas, é a solução de problemas, melhora aspectos menos funcionais e é uma maneira de criar.

Existem inúmeras áreas de design, mas de acordo com o interesse para a realização deste projeto foi neste capítulo estudado com mais profundidade o design editorial, além de ser a área de especialização do curso é também fundamental perceber e definir esta área antes de se avançar com o projeto.

Como tal, primeiramente foi feita uma pesquisa com o objetivo de definir de forma mais correta o design editorial, e perceber o que está associado a esta área do design gráfico.

O processo de criação de um livro é feito através do trabalho de muitas pessoas e para este projeto a função que foi desenvolvida foi a do designer, com isto neste capítulo está presente uma breve explicação sobre as funções num projeto editorial, os componentes do livro (características físicas), e seus elementos gráficos.

Em suma, foi feita uma pesquisa sobre os constituintes de um livro e sobre o papel do designer e aspetos que estes têm de ter atenção aquando da criação de um projeto editorial – livro.

2.1 | DESIGN EDITORIAL

O Design Editorial é uma área dentro do design gráfico, que através do arranjo editorial de diversos elementos gráficos permite criar publicações bem estruturadas esteticamente e com funcionalidade. Os elementos gráficos como o texto e a imagem são conjugados para compor uma publicação como livros, revistas, jornais, etc.

Para a prática de um bom design editorial é necessário possuir conhecimentos de tipografia, ter algumas competências técnicas e respeitar a hierarquia de comunicação, conteúdo textual e visual, só desta forma poderemos criar publicações eficazes (FUENTES, 2006, p. 49; HASLAM, 2010, p.16).

Um designer editorial deve sempre ter em atenção o tipo de projeto que cria e para quem o cria, isto porque dentro do design editorial existem vários tipos de publicações, e diferentes tipos de público, como foi referido anteriormente. Na conceção de um livro é necessário que o designer editorial tenha atenção a todos os elementos necessários para a boa edição do mesmo, essa edição poderá ter origem na criatividade do designer, embora este tenha sempre presente o que pode ou não fazer, para que a sua paginação seja a mais eficaz e desta forma comunique a mensagem pretendida.

O design editorial está inconscientemente ligado à história do livro, isto porque as primeiras manifestações de design editorial fizeram-se através do aparecimento do livro, como tal é importante compreender a resenha histórica do livro com o objetivo de entender o aparecimento do design editorial.

“O design é uma mistura de decisões racionais e conscientes que podem ser analisadas e decisões subconscientes que não podem ser deliberadas tão prontamente, uma vez que derivam da experiência e da criatividade do designer” (HASLAM, 2010, p.24).

2.2 | FUNÇÕES NA CRIAÇÃO DE UM PROJETO EDITORIAL

Num projeto editorial, nomeadamente na criação de um livro, é necessário um trabalho de equipa, que em coletivo trabalha em inúmeras funções, desde a criação até à obra finalizada.

Apresenta-se uma lista com as funções associadas ao ato de criação de um livro, de acordo com o autor (MOREIRA, Apud Haslam, 2009, p.5):

- Autor/escritor
- Agente
- Editora (publisher, em inglês)
- Produtora de livros
- Coordenador de edição (editor, em inglês)
- Revisor / «copydesk»
- Consultores
- Diretor de arte
- Designer
- Pesquisa de iconografia
- Fornecedores de imagens
- Responsável pelos direitos de autor
- Gestor de comunicação/marketing
- Produtor gráfico
- Gráfica
- Gestor de distribuição
- Distribuidora
- Retalhista

Uma das funções apresentadas anteriormente é a do designer, que tem um papel muito importante na criação de um projeto editorial. Para a concretização da sua função o designer necessita de ter conhecimento tecnológico, artístico, e possuir noções de estética, uma vez que é o responsável por conjugar todos os elementos gráficos numa página de maneira harmoniosa.

A abordagem do designer na elaboração de um livro deverá guiar-se pelo conteúdo (ponto de partida, documento com imagens e texto e sua formatação), pela análise (procura de uma informação através da qual se possa criar grupos de informação e desta forma criar uma estrutura com hierarquia), pela expressão (interpretação da informação e destaque das mesma), e pelo conceito (o livro como um todo).

Esta abordagem, normalmente, é discutida numa reunião inicial, – antes de se começar o projeto –, onde se analisa um *briefing*.

O design do livro é um processo contínuo, pois poderam existir alterações ao longo deste com a finalidade de melhorar o resultado final. O designer deverá sempre ter em atenção o conteúdo do livro e guiar-se por este (MOREIRA, Apud, Haslam, 2009, p.15).

2.3 | DESIGN DO LIVRO

“...procurar a relação perfeita entre o formato, a grelha e a tipografia adaptada a cada tipo de livro” (MOREIRA Apud, Haslam, 2009, p.15).

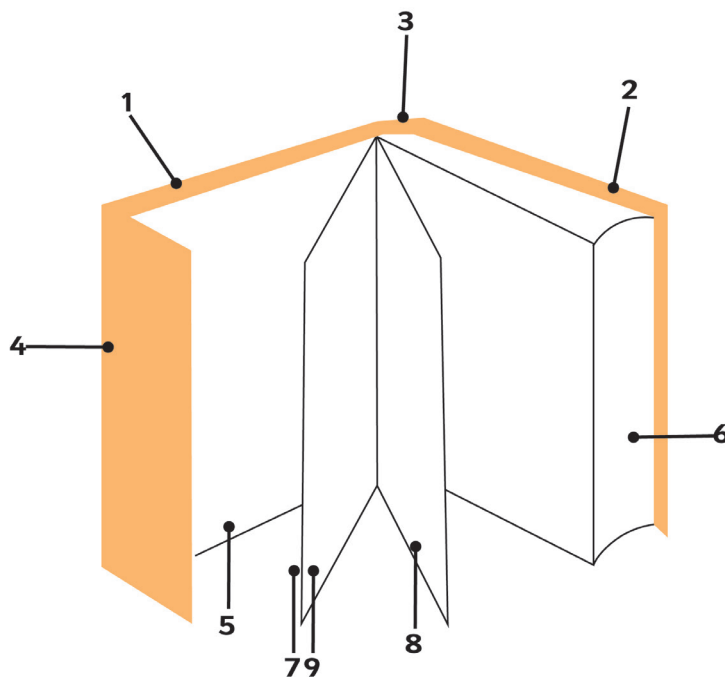
Cada livro é único e isto obriga o designer a reinventar-se de livro para livro, apesar disto o designer tem de obedecer a algumas regras impostas na criação do mesmo, e em alguns casos guiar-se pelo financiamento do próprio projeto.

2.3.1 | COMPONENTES DO LIVRO

O livro como objeto físico é composto por vários elementos, tendo como objetivo principal cativar o leitor a folheá-lo e de seguida a lê-lo.

O livro é composto por partes exterior e interior, sendo que a parte exterior é aquela que permite o primeiro contacto do leitor com o livro e aquela que o irá cativar a ler o interior (GONÇALVES, 2009, p.18).

FIG 1 | Esquemática dos componentes do livro [1]



1|CAPA - É um dos constituintes do livro com mais peso, tendo uma extrema importância, pois carrega a função de proteger o miolo como seu principal objetivo, assim como indicar o título da obra, autor e editora (GONÇALVES, 2009, p.18).

2|**CONTRA-CAPA** - Apresenta-se na parte de trás do livro, e normalmente contém um pequeno resumo do que se pode encontrar no interior do livro, ou outras informações de maior relevância. É ligada através da lombada à capa (GONÇALVES, 2009, p.19).

3|**LOMBADA** - Constituída pelo título do livro e autor, é o que permite descodificar qual a obra de que se trata quando empilhado com outros livros, sendo que neste caso é a única parte do livro que fica visível (GONÇALVES, 2009, p.19).

4|**BADANAS** - São uma extensão da capa, normalmente acrescentam informação sobre o autor, assim como críticas e elogios sobre o livro.

5|**GUARDAS** - Servem de união entre o miolo e a capa acrescentando assim uma maior resistência ao livro (GONÇALVES, 2009, p.19).

6|**MIOLO** – Constituído por folhas unidas, que incluem o conteúdo da obra (SAATKAM, 1996, p.16).

7|**FOLHA ANTEROSTO** – Folha que encontramos antes da folha de rosto, normalmente contém apenas o título da obra (SAATKAM, 1996, p.16).

8|**FOLHA DE ROSTO** – Pode também ser denominada de frontispício, inclui o nome do autor, o título da obra, a editora, e a edição (SAATKAM, 1996, p.17).

9|**FOLHA DE FICHA TÉCNICA** – Página que fica no verso da folha de rosto, contém os créditos do livro, título e título original caso se trate de uma tradução, os autores e colaboradores do projeto, o *deposito legal* e o *ISBN* (SAATKAM, 1996, p.17).

2.3.2 | ELEMENTOS GRÁFICOS

Os elementos gráficos de um livro devem ser uma amostra do conteúdo da obra, e, de acordo com Anna Ferreira (2018) devem também ser uma tradução visual do conteúdo.

2.3.2.1 | SUPORTE

Podemos afirmar que o papel é um dos suportes mais comuns em projetos editoriais. A escolha deste tem como base as suas características (cor, textura, brilho, etc.). Normalmente a escolha do papel é feita através de catálogos ou trabalhos impressos que os fabricantes de papel usam para demonstrar a qualidade de impressão do mesmo, e que permitem ao designer saber como se irá comportar aquele determinado papel como suporte de um livro.

Além do mencionado, o designer deve ter presente o comportamento do papel com a tinta, (*ganho de ponto, densidade*, etc.,) assim como os custos do mesmo (FUENTES, 2006, p.78).

2.3.2.2 | FORMATO

Embora muitos acreditem que o formato está relacionado com as dimensões das páginas, a definição mais correta para a descrição deste é a de que se trata da: proporção entre a largura e a altura dessas mesmas páginas (MOREIRA Apud, Haslam, 2009, p.20).

“Um livro pode ter virtualmente qualquer formato e tamanho, mas por razões práticas, estéticas e de produção faz-se necessário uma consideração cuidadosa para que o formato projetado seja conveniente à leitura e manuseio, além de economicamente viável” (HASLAM, 2010, p.30).

FIG 2 | Exemplo de Formatos (quadrado, alto e baixo)

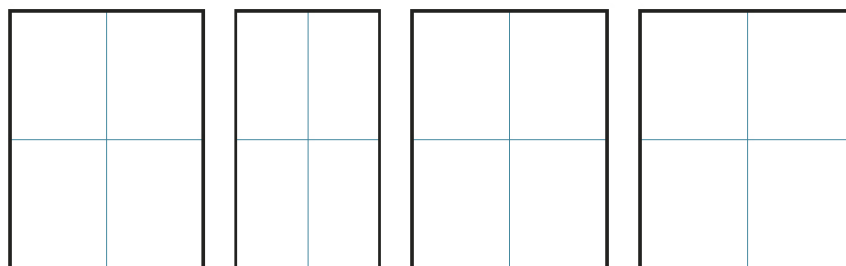
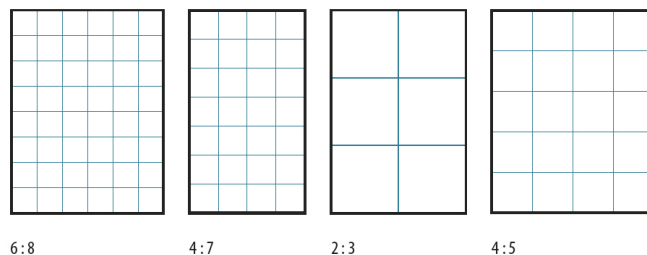


De acordo com o autor Andrew Haslam, existem três formatos principais (quadrado, ao alto, ao baixo), embora a escolha do formato possa ser diferente dos mencionados, isto porque as hipóteses de formatos são infinitas.

Existem os formatos racionais (que nos permitem dividir o papel em quadrados) e os irracionais (os que nos permitem apenas dividir o papel em retângulos), os chamados formatos regra de ouro “proporção áurea” (MOREIRA Apud, Haslam, 2009, p.22).

FIG 3 | Formatos Racionais

FIG 4 | Formatos Irracionais[2]

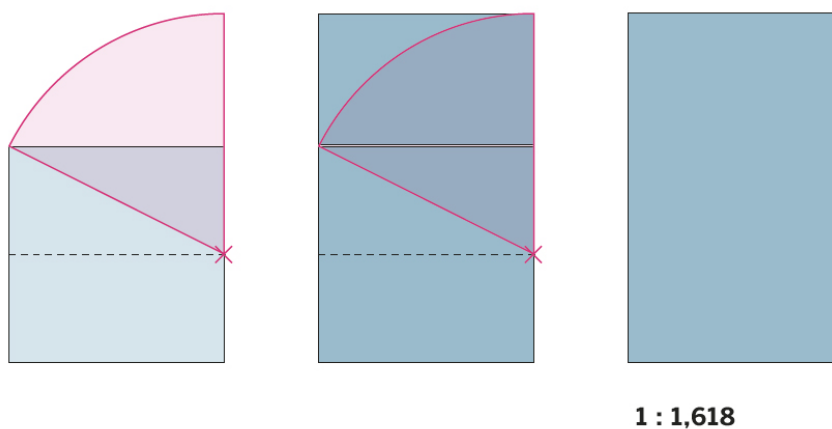


“A natureza está repleta de exemplos desta proporção (1 :1: 1,618), que espelha integralmente a conhecida sequência Fibonacci, em que a soma de 2 números seguidos dá o número seguinte (ex. 2/3/5/8/13/21).” (MOREIRA, 2009, p.22)

Na Europa o formato normalizado é o *ISO 2016*, o único formato que permite que, ao dividir um retângulo, o resultado desta divisão seja outro retângulo (MOREIRA Apud, Haslam, 2009, p.28).

A escolha do formato está diretamente relacionada com a função que este terá e com o conteúdo do livro. Na maior parte dos casos existem razões que pesam no momento da escolha, como as razões físicas e ergonómicas(ergonómicas (adulto vsvs. criança), razões económicas (poupança de papel para menor gasto financeiro), e razões comerciais (banners))(MOREIRA, 2016, p.5).

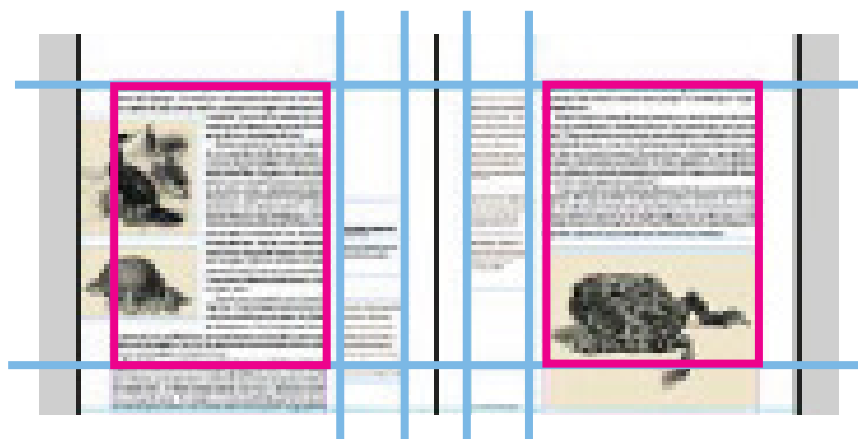
FIG 5 | Regra de ouro [3].



2.3.2.2 | GRELHA

A escolha do formato vai definir as proporções externas de uma publicação, como foi indicado no tópico anterior, enquanto a grelha determina através de linhas horizontais e verticais as divisões internas. Com estas divisões é criada uma área onde através do *layout* (posição que cada elemento gráfico irá ocupar) se cria uma coerência visual, permitindo desta forma ao leitor concentrar-se apenas no conteúdo e não na forma (HASLAM, 2010, p.43).

FIG 6 | Grelha [4]



“Os sistemas básicos de grade determinam as larguras das margens; as proporções da mancha; o número, comprimento e profundidade das colunas; além da largura dos intervalos entre elas” (HASLAM, 2010, p.43).

Segundo Luís Moreira, existem alguns tipos de grelha, como a grelha simétrica (através da qual é criada uma simetria nas páginas e, por conseguinte, uma relação entre a página ímpar e par), a grelha assimétrica (onde cada página assume uma grelha diferente acrescentando individualidade a cada uma delas), e, a grelha baseada na geometria (retângulo de ouro). Podemos ainda classificar, de acordo com o autor, as grelhas como grelha rígida (onde a organização dos elementos gráficos é feita apenas de uma maneira), e a grelha versátil (onde se utiliza mais de uma coluna, em que os elementos são organizados de maneiras diferentes, sendo que com esta última as páginas podem assumir *layouts* diferentes) (MOREIRA, 2009, p.37).

2.3.2.4 | MARGENS

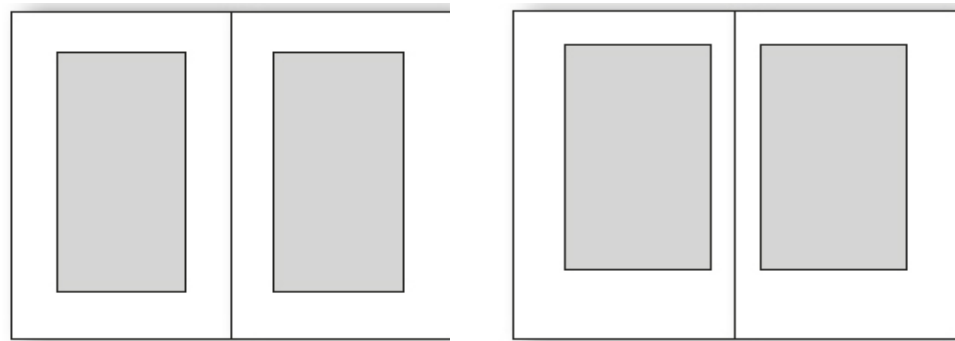
O designer é o responsável pela escolha das margens, estas definem a área de trabalho do designer assim como servem de proteção do conteúdo, isto é, através de áreas cegas surgem zonas sem conteúdo e falta de legibilidade. Além das funções apresentadas, a margem cria arejamento na página (espaços em branco) para que o leitor possa desta forma “respirar” e ter um processo de leitura mais leve (FURTADO, 2019).

Na criação editorial do livro, as margens podem assumir diversas formas, embora existam escolhas que visualmente resultam melhor, como por exemplo, nas margens em que as medidas são desiguais, uma vez que essa desigualdade acrescenta à página um maior dinamismo.

Por fim o designer deverá ter a noção de que a margem inferior deve ter uma medida maior do que as restantes por questões ergonómicas (MOREIRA, 2016, p.38).

FIG 7 | Grelhas/ margens simétricas

FIG 8 | Grelhas/ margens assimétricas [5]



2.3.2.5 | TIPOGRAFIA

“Tipografia, na nomenclatura correta, é a impressão dos tipos (como são conhecidas as fontes).

Porém, como a maior parte da escrita hoje é feita digitalmente, esse significado caiu em desuso e passou a abranger todo o estudo, criação e aplicação dos caracteres, estilos, formatos e arranjos visuais das palavras” (RALLO, 2017)

A escolha da tipografia relaciona-se com a finalidade do projeto. Para além de podemos ainda dividir o uso desta em duas situações: situações “display” (situações de pouco texto, com palavras ou frases curtas, como acontece geralmente em publicidade, cartazes, etc.); e, em situações de texto corrido (que como o próprio nome indica se trata de texto corrido, como nos livros) (MOREIRA, 2015, p.8).

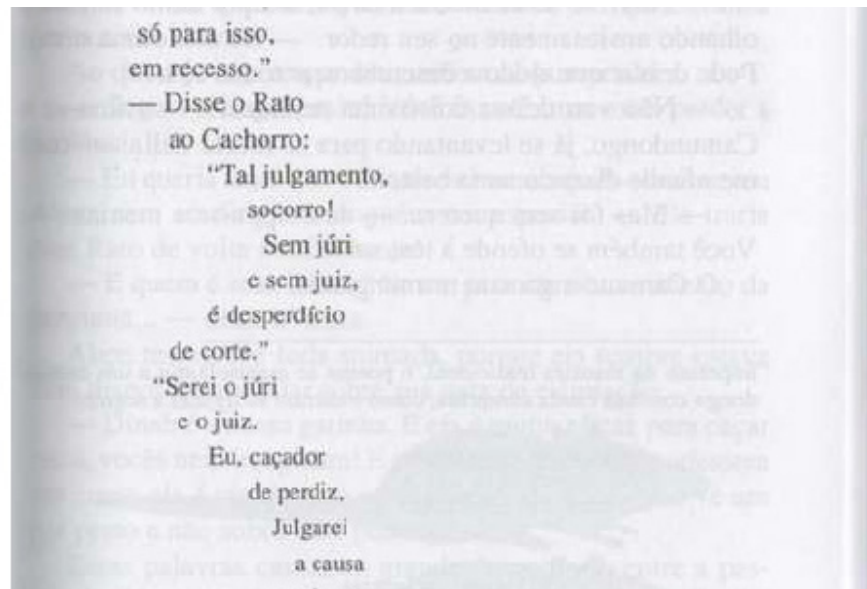
Na escolha da tipografia e da formatação de texto, o designer deve ter em conta alguns aspetos, nomeadamente assegurar que o arranjo de texto deve permitir ao leitor avançar suavemente pela leitura do mesmo (HASLAM, 2010, p72).

O designer deve também guiar-se por aspetos fundamentais quando procede à escolha de uma fonte tipográfica. Um dos aspetos principais a ter em conta são os princípios de legibilidade e leiturabilidade, ou seja, quando falamos de legibilidade referimo-nos à legibilidade pura (à descodificação de letras ou palavras), enquanto, quando falamos de leiturabilidade nos referimos à legibilidade do texto (à descodificação de texto corrido). Em suma, para que uma mensagem ou texto sejam legíveis tem de existir uma descodificação rápida (MOREIRA, 2015, p.12)

Numa situação de texto, nomeadamente em texto corrido é mais adequado usar um tipo com serifas, isto porque em texto corrido as serifas ajudam o leitor a ter uma maior percepção de que letra de trata e desta forma fazer uma leitura mais rápida. Na formatação de texto, o designer deve ter atenção para não cometer erros que possam “distrair” o leitor, nomeadamente, não deixar linhas órfãs e viúvas (linhas no início e final de página), não deixar linhas brancas entre parágrafos (o leitor é atraído automaticamente para estes), não deixar linhas desacertadas entre páginas (no caso do suporte ser transparente ficará nítido o desacerto no verso, quando através do bom uso da base line grid* este problema ficará resolvido), nunca justificar títulos, usar uma entrelinha correta (normalmente duas vezes a *altura x* do tipo escolhido), excesso de caracteres por linha (ideal 60-70), não deixar “*dentes de cão*”, respeitar a hierarquia da informação (títulos, entretítulos, texto), e a numeração de página (MOREIRA,2016, p.40).

Resumindo, ao existir uma boa formatação de texto, estará assegurada a legibilidade do mesmo, apesar de existirem alguns casos em que o uso de diferentes alinhamentos, entrelinhas entre outros aspetos fazem parte da composição gráfica, como por exemplo, no livro da “Alice no País das Maravilhas” (BENEVIT, 2010, p.50).

FIG 9 | Exerto da página do livro “Alice e o País das Maravilhas” onde existe um alinhamento diferente de texto [6]



2.3.2.6 | ILUSTRAÇÃO

“Para o homem, desenhar/representar- é uma atividade tão primária, tão vital como as necessidades mais básicas”(básicas)(FUENTES,2006, p.79).

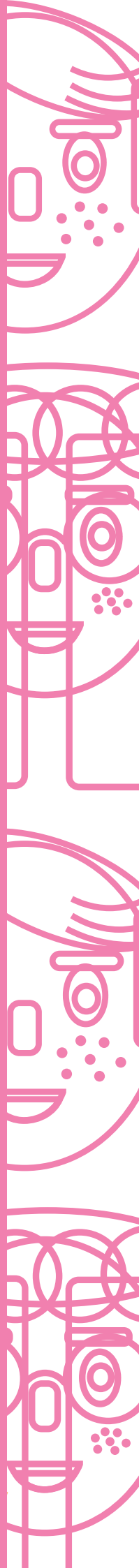
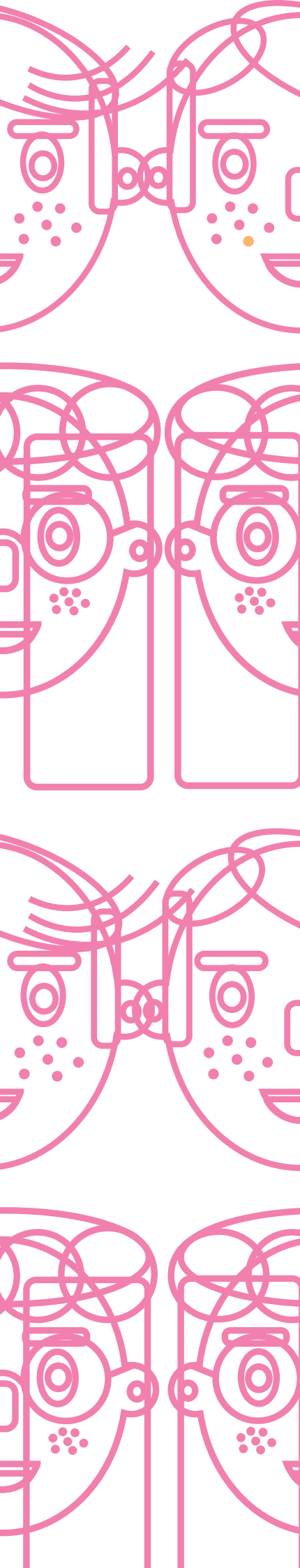
A ilustração surge antes da fotografia, e tem como objetivo caracterizar acontecimentos, cenas, objetos, personagens e informação que de outra forma não seria visível. Além do enunciado, a ilustração tem como finalidade complementar o texto, informar ou decorar. No âmbito de projeto editorial, a ilustração tem de estar diretamente relacionada com o texto, sendo que a ilustração por si só (sem contexto gráfico) não conta como elemento gráfico, mas sim como arte (FUENTES, 2006, p79).

2.3.2.8 | LAYOUT

O *layout* é uma representação esquemática do livro, que é feita pelo designer antes de iniciar qualquer projeto editorial. Tal permite organizar todo o conteúdo da publicação (texto e imagens) através da sua distribuição pelas páginas de maneira harmoniosa (HASLAM, 2010, p.102).

O esquema deve ser o mais próximo da realidade (tamanho de página, orientação, números de páginas, etc..) pois só desta forma será perceptível a forma como funcionará no final. O designer deverá fazer com que o *layout* funcione por si só, de modo a que não sejam necessárias instruções para o entender (FUENTES, 2006, p.61).

Ao elaborar um *layout* perceptível e de rápida absorção o designer faz com que o leitor não seja distraído por este, levando-o a navegar pelas páginas da maneira que idealizou (HASLAM, 2010, p.103).



LIVRO

3 | LIVRO

O livro é muito mais do que um objeto com folhas e letras, que se pode levar de um local para outro, um livro consegue transportar a pessoa para outro mundo, todos somos o reflexo do que lemos, é através da leitura e do livro que aprendemos, viajamos, conhecemos e criamos.

**“Livros dão alma ao universo,
asas para a mente, voo
para a imaginação, e vida a
tudo”(Platão).**

Neste capítulo aprofundou-se o conhecimento sobre a resenha histórica do livro, desde da sua origem até á atualidade e com o objetivo de consolidar os conhecimentos apreendidos efetuou-se um cronograma resumo com as características principais, anos e cidades mais importantes da história do livro. Por fim e como o projeto a realizar é a criação de um livro infantil foi essencial a pesquisa da resenha história do livro infantil.

3.1 | LIVRO

“Um livro é um recipiente portátil de conhecimento dirigido a um público informado e que é composto por uma sequência de folhas impressas, dobradas e encadernadas”(HASLAM, 2010, p.6)

3.1.1 | RESENHA HISTÓRICA DO LIVRO

Desde muito cedo que as pessoas tiveram necessidade de comunicar entre si de forma oral ou escrita. Se regressarmos ao passado percebemos que já existia uma vontade de registar os acontecimentos do dia a dia, comunicar ao próximo as conquistas, as derrotas, os ensinamentos, em suma, transmitir informação. As pinturas rupestres são um exemplo disso mesmo, uma vez que era através das ilustrações que eram registadas as informações que eram transmitidas de geração em geração. Poderemos afirmar que este foi o início da escrita, da ideia de registar para as gerações futuras informações, a base que sustenta o processo da criação do livro tal e qual como o conhecemos hoje (FEBVRE e MARTIN, 2000, p.6).

FIG 10 | Pinturas Rupestres / Serra da Capivara [7]



FIG 11 | Pintura rupestre / Serra da Capivara[8]



A origem do livro ou da ideia de escrever sobre um suporte que se pode transportar de um lado para o outro acontece no antigo Egito por volta de 3000 a.C., onde os escribas eram os responsáveis por escrever e ler textos em papiro*. “As folhas eram coladas umas às outras e enroladas em forma de cilindro que chegava a medir 20m de comprimento” (HASLAM,2010 ,p.6).

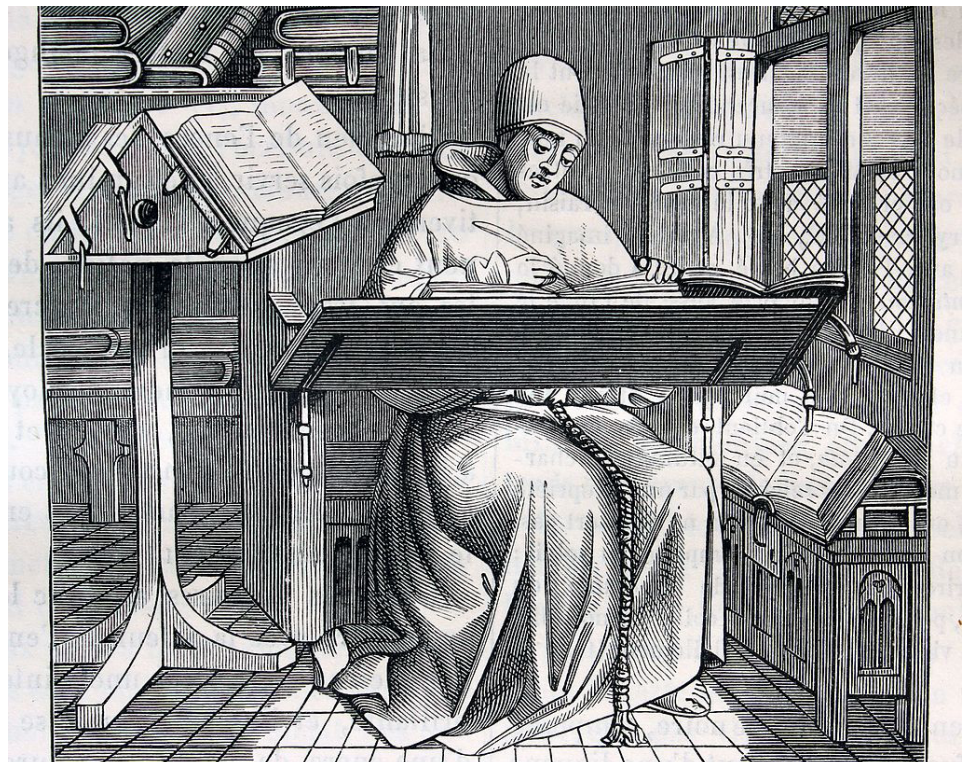
FIG 12 | Pintura rupestre. Dois escribas em relevo da Mastaba de Akhetotep em Saqqara / Museu Egípcio de Cairo [9]



Devido ao grande volume que estes ocupavam, o suporte foi-se alterando até que, se deixaram de usar os grandes rolos de folhas que foram substituídos pelo que se chama de códex*, e que consiste no livro como o conhecemos hoje, na sua versão em papel.

A partir do séc. IV, a.C., o códex torna-se o suporte mais utilizado pelos monges copistas, e o conteúdo destes variava entre assuntos relacionados com a religião, a literatura e a filosofia. Nesta altura os livros eram objetos de enorme valor, uma vez que existia um acesso restrito aos mesmos. Tal privilégio era apenas permitido a alguns membros da nobreza e do clero, ficando a cargo do clero a responsabilidade de distinguir os “bons livros” dos “maus livros”, todos os que fossem considerados uma afronta aos valores pregados na época eram censurados e proibidos.

FIG 13 | Monge copista a copiar um livro[10]



Foi durante esta altura, como referido anteriormente, que começaram a surgir os primeiros livros com as características que conhecemos no presente. Os livros eram constituídos por folhas de pergaminho dobradas (*fólios*), cosidas umas às outras na margem e com capas de pele.

A nível editorial existia uma grande preocupação com o texto, normalmente escrito em colunas, e com os acabamentos e ilustrações pormenorizadas onde por vezes se fazia uso de folha de ouro. Este processo de criação era demorado e complexo (HASLAM, 2010, p.7).

O surgimento da imprensa veio trazer um acesso mais facilitado aos livros, que se tornavam agora acessíveis a um maior número de pessoas. Os livros foram uma parte importante na educação, uma vez que contribuíram para que as pessoas se interessassem pela leitura e quisessem aprender a ler, desta forma houve um aumento no número de pessoas que sabiam ler. “A partir do início do séc. XIII, e mesmo desde os finais do séc. XII, o aparecimento e desenvolvimento das universidades deu origem a um novo público de leitores,” (FEBVRE e MARTIN, 2000, p.16).

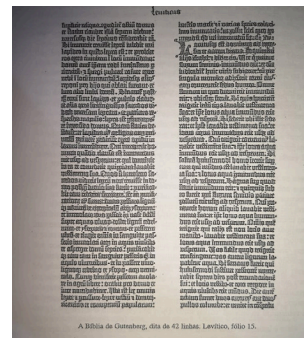
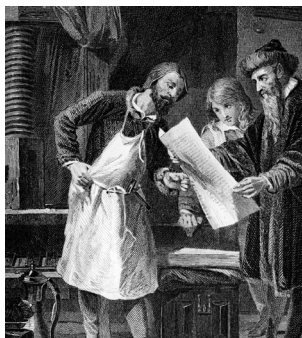
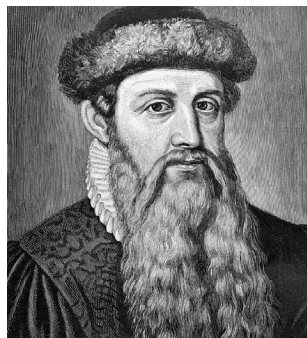
Antes da era cristã, possivelmente, já teria sido inventado o papel na China. Este era produzido por meio de fibras de bambu e seda, e só bastante mais tarde foi trazido para a Europa.

Com o aparecimento do papel, Gutenberg aperfeiçoou o método de impressão utilizado pelos chineses, criando um processo de impressão com prensa móvel, que contribuiu para uma fabricação mais fácil de livros. Em 1454, começou a produção do primeiro livro do mundo, a Bíblia de Gutenberg (HASLAM, 2010, p.7).

FIG 14 | Johannes Gutenberg.

FIG 15 | Johann Gutenberg e invenção da imprensa[10]

FIG 16 | Bíblia de Gutenberg, com 42 linhas, Levítico, fôlio 15[11]



“O livro impresso tem sido um dos meios mais poderosos para a disseminação de ideias e mudou o curso do desenvolvimento intelectual, cultural e económico da humanidade” (HASLAM, 2010, p.12).

Podemos afirmar que os livros são a base do desenvolvimento do mundo desde os primeiros tempos, tendo uma influência direta em inúmeras áreas e contribuindo ao longo dos tempos para o desenvolvimento de todos. É através do livro que são passadas mensagens religiosas, políticas, científicas, das áreas do ensino, da literatura, etc.

As informações que até aqui eram difundidas pelo principal veículo de informação – o livro impresso começaram a ganhar outra característica no séc. XX, ao longo do tempo foi notória uma contante procura pela evolução do livro, seja pelo tipo de suporte ou pela forma que era impresso, como tal em 1971 o livro impresso que era conhecido até ali ganhou uma nova forma, Michael Hart lançou durante este ano um projeto, o “Projeto Gutenberg”, este projeto assinalou o início da era digital, e tratava-se de uma biblioteca digital, onde através de digitalizações de documentos impressos era possível ter acesso digitalmente a certos documentos, o primeiro documento a ser digitalizado, e com isto o primeiro livro digital publicado foi a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América.

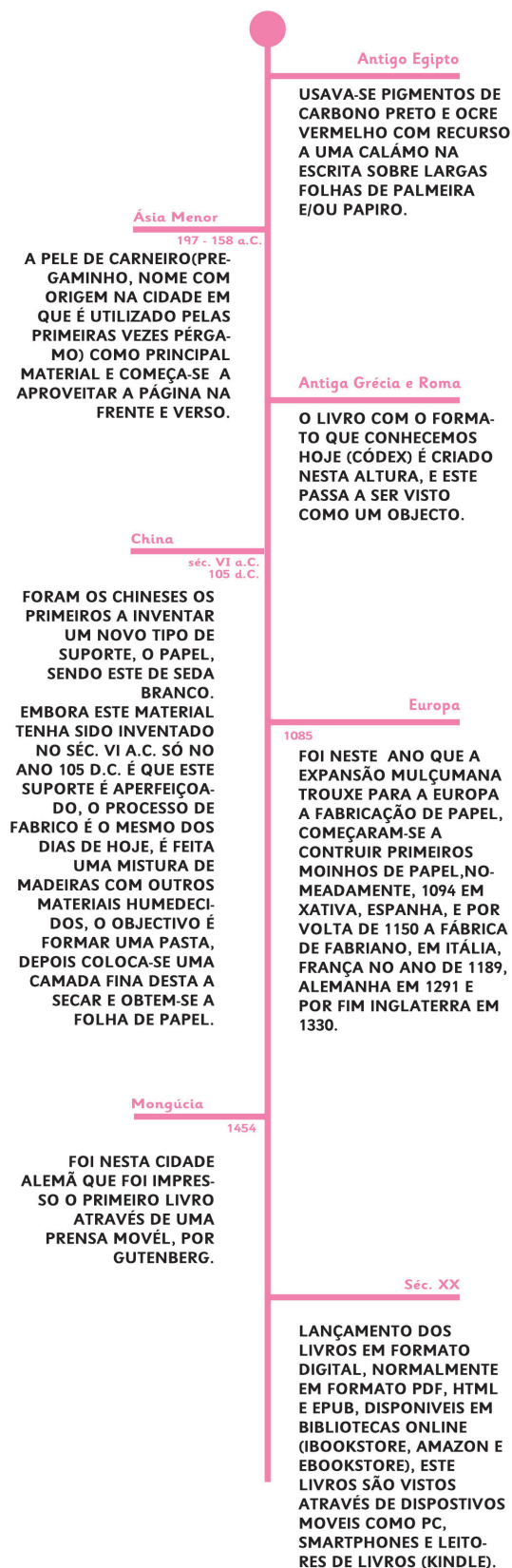
A evolução continuou e ao longo dos anos foram lançadas novas formas de ter acesso a livros digitais, tais como: CD-ROOMS com algumas fotos e bibliografias em 1985, disquete com 50 livros em formato DBF lançado pela *Digital Book* em 1993, a Amazon lançou a primeira livraria online onde era possível comprar livros digitais e descarregar para os dispositivos leitores de livros essas obras adquiridas (Rocket ebook e Softbook).

Os anos de 2000 ficaram assinalados pela venda de 400 mil cópias da obra “Montado na Bala” de Stephen King, pelo lançamento do *Kindle* (dispositivo de leitura) pela Amazon e pelo surgimento das maiores bibliotecas de livros online (*ibookstore da Apple* e *ebookstore da Google*).

Atualmente, o livro continua a fazer parte da nossa vida, embora exista uma maior adesão a este tipo de formato - o digital (PDF, HTML ou ePub), ainda continuar a subsistir um público para os livros impressos.

3.1.2 | CRONOLOGIA DO LIVRO

GRÁFICO 2 | cronologia do livro



3.2 | LIVRO INFANTIL

3.2.1 | RESENHA DO LIVRO INFANTIL

Os primeiros livros infantis surgem no final do séc. XVII, estes aparecem com características diferentes daquelas que os outros livros tinham, e vêm assinalar não só uma mudança a nível intelectual como também na maneira como as pessoas viviam e entendiam as crianças até ali. É, a partir de então, que a criança deixa de ser tratada como adulto, uma vez que passa a existir uma diferenciação. Tal facto reflete-se na literatura infantil, que numa primeira fase tinham como conteúdos principais obras adultas adaptadas, onde se excluía as partes mais obscenas e agressivas, mas que depois passam a testemunhar acontecimentos do dia a dia, e a ser contos populares adaptados, etc.

Estas obras tinham um objetivo claro, serem didáticas e pedagógicas, funcionando também como uma espécie de autoridade em termos de poder moral, ou seja, este tipo de literatura levava a que as crianças obedecessem à igreja e ao poder, através do enaltecimento do bem e da condenação do mal. Por exemplo, as raparigas tinham de casar apenas depois de encontrar o príncipe encantado (Cinderela, Bela Adormecida) e se andassem sozinhas ou fossem desobedientes poderiam sofrer com isso (ex: Capuchinho Vermelho).

FIG 17 | Cachuchinho Vermelho, ilustração de Gustave Doré [12]



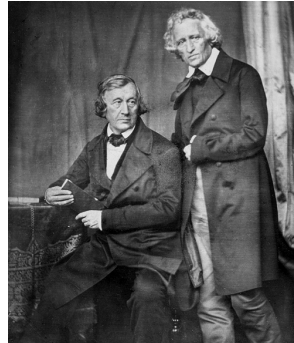
Charles Perrault, irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, foram dos primeiros autores a adaptarem contos e narrativas populares ao imaginário infantil.

Até meados dos anos 70 do séc. XX, os livros infantis serviam para moldar a criança de acordo com os princípios da sociedade, e não para o prazer de leitura. É, precisamente no decorrer dessa década que a literatura infantil começa a abordar assuntos do cotidiano, aventuras, ou seja, histórias baseadas no dia a dia da criança, fazendo com que esta se possa desenvolver tanto a nível emocional, como social e intelectual (CASTRO “A importância da Literatura infantil para o desenvolvimento da criança”).

FIG 18 | Charles Perrault[13]

FIG 19 | Irmãos Grimm[14]

FIG 20 | Hans Christian Andersen[15]



“É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... E ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc., sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tal tem rosto de aula” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

3.2.2 | RESENHA DO LIVRO INFANTIL EM PORTUGAL

Em Portugal o surgimento da literatura infantil acompanha o resto do mundo. Uma vez que a criança era tratada como adulta, não existia ainda uma literatura específica para este tipo de público. De acordo com a autora Natércia Rocha, a primeira obra desta natureza a surgir em Portugal foi “Contos e Histórias de Pro-veito e Exemplo” de Gonçalo Fernandes Trancos.

Além desta obra existiam também peças de teatro, encenações com fantoches e algumas fábulas (Esopo e Fedro) que tiveram um papel importante na instrução do povo e das crianças também. Estes meios eram usados para difundir a literatu-ra, sendo que como descrito anteriormente, eram elaboradas para serem consu-midas por adultos embora as crianças também tivessem acesso a eles, uma vez que não existia outra literatura que não esta.

O número de obras já era reduzido, e a atuação da Inquisição que proibia e cen-surava texto e obras fazia com que este número ficasse ainda menor. Com isto os autores foram obrigados a criar texto e obras que fossem atrativas e, sobretudo, que pudessem passar no juízo da Inquisição. Como consequência, abundam as histórias de cavaleiros, que, por sua vez, vieram agradar ao povo que estava refém de histórias e contos populares.

No fim do séc. XVII, o Marquês de Pombal implementou uma reforma, e com ela algumas leis sobre o ensino. Na reforma pombalina o ensino elementar deveria ser frequentado por todas as classes (assim como indicado anos antes pelo autor Verney na obra “O Verdadeiro método de estudar”) e a língua portuguesa passava a ter uma maior importância a par do latim.

Em 1761, é fundado o Colégio dos Nobres com o objetivo dosde os nobres, mais concretamente os futuros dirigentes, serem educados a partir das obras mais famosas, que eram os “Tesouros de Meninas” e “O Livro dos Meninos”, que foram lidas e relidas por muito tempo, e reeditadas inúmeras vezes.

Em Portugal passou-se por algumas fases diferentes a nível editorial. Uma vez que houve um período de isolamento, onde não era permitido o contacto com o estrangeiro, e não era possível proceder-se à tradução de obras, a evolução do livro estagna. Só em 1836, e nomeadamente graças à reforma do ensino primário e secundário começaram a surgir aspectos diferenciadores nas publicações infantis.

Na segunda metade do séc. XIX ergue-se a necessidade de criar um Ministério da Instrução, através do qual era possível controlar, mas também instruir as crian-ças. É ainda nítido o aumento na produção editorial, uma vez que em todas as casas o livro passa a fazer parte do quotidiano, sendo um objeto recorrentemente usado por adultos e crianças no seu dia a dia. Começa também a aumentar o inte-resse do público infantil pelo livro, e desta forma aparecem novos meios de divul-gação destinados às crianças, tais como, publicações periódicas específicas, como, por exemplo, “Amigo da Infância” e “Jornal da Infância”, com conteúdos próprios para aquele público alvo.

Embora começasse a surgir um maior interesse pela criança como público alvo para a produção editorial, existia ainda uma taxa reduzida de alfabetização, assim como o hábito continuado de fazer traduções. Estes aspetos fizeram com que ape-nas um número restrito de crianças tivessem forma de aceder às obras originais e traduções que surgiam.

Para além de que os livros eram declarados como livros infantis, mas, na realidade, o seu verdadeiro conteúdo era de um grande patriotismo e, sobretudo, fortemente moralista, obrigando ainda a criança a crescer, com a ideia de que ser criança era algo pejorativo e que deveriam passar essa fase em frente o mais rápido possível. Mais, além do conteúdo pouco adequado o vocabulário era de igual forma muito complexo e de difícil percepção (adequado aos adultos).

No fim do séc. XIX, Junqueiro, Pinheiro Chagas e Adolfo Coelho trouxeram uma nova abordagem para o panorama do livro conhecido até ali. Através das suas obras inserem novas perspetivas, começam a ter um conteúdo mais pedagógico e lúdico, perspetivas que perduraram até aos dias de hoje, olhando para o livro infantil na atualidade, é raro existirem publicações apenas com uma função estética, normalmente as temáticas são apresentadas numa perspetiva pedagógica e/ou lúdica.

Com o séc. XX, veio a implantação da República e com esta algumas alterações no sector da educação, de acordo com a autora Natércia Rocha. A Constituição de 1911 foi um marco muito importante na história da literatura infantil, pois através desta procederam-se a inúmeras alterações no panorama editorial, uma vez que, se o livro até então tinha servido de meio para transmitir informações, mensagens, conhecimentos, neste período torna-se na “força de combate” ao analfabetismo, o que faz com que a criança se torne uma prioridade e um “bem” no qual vale investir em termos de educação. A produção editorial para o público infantil ganha uma nova expansão e começa a ter um papel muito importante e fundamental para o desenvolvimento da sociedade, sendo que o crescimento do investimento em livros infantis foi de tal forma que os artistas nacionais substituíram as traduções.

Os anos seguintes ficaram assinalados pelo surgimento de novas obras escritas por autores nacionais, tais como: “Tragédia Infantil” de Junqueiro (ficou conhecida por ser uma obra com lições filosóficas que apenas algumas crianças compreendiam); “Contos para a infância” de Guerra de Junqueiro; “História Alegre de Portugal – Leitura para o povo e para as escolas” de Pinheiro Chagas (que conseguiu juntar a aprendizagem com a diversão); “Flores da Infância” de Maria Rita Cadet (nas obras desta, a criança era usada como ponto de partida e fonte de inspiração); “Contos para os nossos filhos” de Maria Vaz de Carvalho juntamente com Gonçalves Crespo que trouxeram ao público uma coletânea de contos (esta obra foi usada nas escolas primárias como objeto de leitura); “Contos Tradicionais para as crianças” e “Jogos e Rimas Infantis”, do filósofo Adolfo Coelho (estes livros foram pensados exclusivamente para o público infantil e poderiam ser lidos e folheados por crianças que não sabiam ler), e, por fim, João de Deus que, através da sua poesia simples, se aproximou com facilidade das crianças e dos jovens.

Durante o século XX aparecem e desaparecem inúmeros jornais destinados ao público infantil como: “O Jornal da Infância”, “O Jornal das Crianças” e o “Zumbido”. Entre 1900 e 1911, surgem o “ABCzinho”, o “Notícias do Miúdinho-Miúdinho”, “Pim Pam Pum” e “Correio dos Pequenininhos”. Estas publicações estavam divididas em secções com charadas, desenhos, contos, canções, etc..etc.

Na década de 30 a literatura infantil sofre alterações provocadas por dois fatores distintos, a redução da carga horária nas escolas, e a chegada de Salazar ao poder, altura em que se encerram escolas e cursos, uma vez que a preocupação económica se sobrepõe à educação. É com este regime que é criada a Mocidade Portuguesa,

onde os alunos são obrigados a alistarem-se e a frequentar as escolas onde eram difundidas e aprendidas obras que transmitiam os valores e ideais do regime em vigor. Os livros e os jornais passaram então a passar pela Censura, que riscava a azul tudo o que não considerava conveniente vir à luz do dia.

Por outro lado, a massificação do cinema e dos programas radiofónicos vêm contribuir para o desaparecimento aos livros, visto que os jovens começam a consumir mais este tipo de entretenimento, tanto que os livros mais lidos neste período e que mais interessavam aos jovens eram os que se relacionavam com este novo tipo de programas e filmes. São os temas relacionados com cowboys, piratas, entre outros, os que mais interessam. Para incentivar a produção de livros infanto-juvenis a Secretaria de Estado e Informação e Turismo cria nos anos 30, o prémio da literatura infanto-juvenil.

Foi nos anos 30 que surgiu em Portugal livros infantis feitos por artistas plásticos, nomeadamente livros de banda desenhada: os chamados “livros de quadrinhos”.

Na década seguinte as reedições sucedem-se, começam-se a editar coleções de pequeno formato (as quais as crianças liam mais, criando assim hábitos de leitura), o preço começa a ser mais acessível e o arranjo tipográfico é feito com um tipo de tamanho maior. As obras internacionais começaram também a conquistar espaço em relação às dos artistas nacionais, que eram cada vez mais escassas.

Se no início da história do livro infantil este não se distinguia das publicações para adultos, agora, mais do que nunca, ele começa a caracterizar-se por ter um estilo próprio, que prima pela simplicidade e infantilidade com o objetivo claro de atrair os pequenos leitores.

A escolaridade obrigatória passa a ser de 4 anos e é durante este período, que surgem obras que na atualidade são clássicos da literatura infantil, como: o “João Rato” de Adolfo Simões Müller que vem a ganhar o Prémio SEIT em 1937 com a obra “Caixinha dos Brinquedos”, “Fada Oriana” e “Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner.

Na década de 50 é entregue, pela primeira vez, O Grande Prémio da Gulbenkian a M. Amália Vaz de Carvalho, como reconhecimento das suas obras, cujo conteúdo não era denotado com infantilidades, este era constituído de assuntos relacionados com o quotidiano da criança e esta era a principal inspiração.

Até meados de 1960 foram inúmeras as obras publicadas por artistas nacionais, a característica principal presente nestas obras era os temas baseados em acontecimentos reais. Noël de Arriaga, Gabriel Ferrão, Fernando Pires de Lima, Costa Barreto e Maria Isabel Mendonça Soares foram alguns dos artistas que se destacaram nesta época.

Os anos 60 ficaram assinalados de igual forma pela criação de bibliotecas como a da Fundação Calouste Gulbenkian, com um espaço privilegiado dedicado ao prazer da leitura, mas também outras, fixas ou itinerantes, que levavam a leitura aos lugares mais remotos, onde ela não chegava de outra forma. Foi neste período também que a escolaridade passou a ser obrigatória por 4 anos.

“Mais crianças passam a ir à escola e durante mais tempo. Logo mais material de leitura será consumido” (ROCHA, 1992, p.87).

No panorama editorial português os anos 70 foram dos mais importantes, uma vez que em 1974 se dá o fim da ditadura e da respectiva censura. A escrita contida durante décadas para a expressar-se abertamente e sem receios (BALÇA, 2008, p.2).

A UNESCO determinou o ano de 1974 como “O Ano Internacional do Livro Infantil”, e 1979 como “O Ano Internacional da Criança”, grandes passos no reconhecimento dos direitos das crianças. Nesta altura são instituídos ainda outros prémios em Portugal que premiavam a literatura infantil portuguesa, tais como, “Prémio Ambiente na Literatura Infantil”, “Prémio da Literatura Infantil da Associação Portuguesa de Escritores” e “Prémio Internacional da Criança”(ROCHA, 1992, p.95).

Resumindo, a literatura infantil passa a ser encarada de outra forma, e começa a ser estudada nas escolas primárias, a direção geral de ensino passa a investir anualmente em obras, que em seguida eram distribuídas pelas escolas e por bibliotecas. Havia, desta forma, um grande investimento na literatura infantil, e na formação das crianças. Como consequente no final do século XX a literatura infantil é diversificada, e a criança é finalmente a prioridade da escrita infantil, deixaram de ser vistas como uns seres infantis e inofensivos, que não precisavam de ter acesso ao conhecimento tendo surgido obras através da quais na criança gosto pela leitura e pelo conhecimento, pois é nas crianças que está o futuro.

Desde dos anos 70 até aos dias de hoje os assuntos mais abordados em livros infantis são assuntos realistas, onde através das histórias são transmitidos conhecimentos. Desta forma, é possível a criança aprender e de igual forma divertir-se sem corromper a sua opinião e ideais. O ambiente, os animais, histórias que remetem para a sensibilização para assuntos importantes do dia a dia da criança, como questões multiculturais, e outras, são apenas alguns dos temas abordados atualmente na literatura infantil, em suma, as obras partilham características e objetivos claros, contribuir para a formação e divertimento da criança sem nunca se sobrepor a esta.

The image features a repeating pattern of stylized, line-art faces in orange and white. The faces are arranged in a grid-like fashion, with some faces partially cut off by the edges of the frame. The central part of the image is a solid orange rectangle. The text is white and centered within this rectangle.

PSICOLOGIA NO DESIGN INFANTIL

4 | PSICOLOGIA NO DESIGN INFANTIL

Na produção editorial de um projeto, deve ser considerado o ponto de partida e o fim a que este se destina. No caso do design destinado ao público infantil, a existência de uma noção exata das características desse público deve estar presente e constituir o ponto de partida.

As características individuais da criança devem ser o ponto de partida para a criação. A faixa etária, o ciclo de desenvolvimento, a maneira de ver, pensar, agir, os seus interesses e capacidade de compreensão como ser individual devem ser considerados. Para entendermos as crianças e irmos ao encontro das suas necessidades, de maneira a captar a sua atenção e transmitir a mensagem, devemos começar por estudar o seu comportamento, até porque existe uma relação direta entre a Psicologia infantil e o design editorial para crianças.

A Psicologia Infantil, tal como o nome indica, é uma área científica dentro da Psicologia que estuda, investiga e intervêm a nível cognitivo, social, linguístico, emocional e físico da criança com idades compreendidas desde 1 ano até aos 16 anos. Neste capítulo foi aprendido que a compreensão da Psicologia infantil é essencial na criação de um projeto editorial, isto porque o design deste deve ir ao encontro das características do público a que se destina o projeto. O livro infantil não é diferente dos outros livros, bem pelo contrário, é necessário compreender, da mesma forma, quais os cuidados a ter na edição e relacionar estas escolhas com as características da criança, ter atenção ao tipo de livro, dimensões, às cores, ilustrações, tipografia e ao conteúdo de texto.

4.1 | A IDADE E A EXPRESSÃO GRÁFICA DA CRIANÇA

A arte é importante na formação da criança, uma vez que contribui para o desenvolvimento da sua expressão e criatividade.

As crianças têm a capacidade de se expressarem graficamente, antes de saber falar ou escrever, isto é, através de rabiscos começam por transmitir o que pensam.

Através do ciclo de desenvolvimento de Piaget, são conhecidos 4 estádios de desenvolvimento das crianças, um dos **2 aos 4 anos** o “Estádio Pré-Operatório” (“O período pré-operatório realiza a transição entre a inteligência propriamente sensorio-motorasensorio-motor e a inteligência representativa”), o dos **4 aos 7 anos** o “Estádio Operatório” (“período geralmente chamado de “intuitivo”, (“onde ocorre uma evolução que leva a criança, pouco a pouco, à maior generalidade. O seu pensamento repousa agora sobre configurações representativas de conjunto mais amplas, mas ainda está dominado por elas”), o dos **7 aos 12 anos** o “Estádio das operações Concretas” (“Por volta dos sete anos a atividade cognitiva da criança torna-se operatória, com a aquisição da reversibilidade lógica”, e, por fim, a partir dos **12 anos** o “Estádio das operações Formais” (Entre os 11 e os 15-16 anos, aproximadamente, as operações desligam-se progressivamente do plano da manipulação concreta. Como resultado da experiência lógico-matemática, o adolescente consegue agrupar representações de representações em estruturas equilibradas e tem acesso a um raciocínio hipotético-dedutivo”) (CAVICCHIA, 2010, p.15).

Assim a expressão gráfica nas crianças, poderá ser dividida da seguinte forma:

2 anos – A criança faz rabiscos, caracterizados por linhas horizontais e/ou verticais e/ou círculos. Esta fase assinala o início da sua expressão gráfica, onde através desta poderá exprimir o ambiente que a rodeia.

4 aos 7 anos – A criança começa a fazer uso da sua criatividade, a nomear pessoas, formas de objetos, paisagens ou outros símbolos significativos que a rodeiam. Passa a ter um maior controlo da sua expressão gráfica, e faz diferenciação entre letras e desenhos. A figura humana é dos símbolos mais desenhados, não havendo uma organização espacial no desenho, mas sim uma disposição de cores e elementos aleatória.

7 anos – A criança já começa a ler e a escrever, e a sua expressão gráfica poderá ser um registo de novas descobertas. Nesta fase a criança organiza os elementos gráficos pela página e tende a ser mais exigente com a sua forma de arte, fazendo uso de objetos que a permitem atingir a perfeição, tais como, a régua para elaborar linhas direitas e borracha para apagar e fazer novamente.

9 aos 12 anos – A criança começa a preocupar-se com o realismo, procurando transmitir a sua identidade através da expressão gráfica, sendo que neste estádio poderá passar por uma negação dos seus trabalhos, duvidando da sua própria expressão gráfica e realizando uma autocritica normalmente negativa à mesma (COLETO, 2010, p.149).

4.2 | DESIGN DO LIVRO INFANTIL

4.2.1 | A COR

A cor é das características e das escolhas mais importantes que um designer pode fazer quando pretende realizar um projeto editorial destinado ao público infantil.

A cor estimula a criança, e existem cores mais adequadas nestas faixas etárias. Por exemplo, as crianças têm uma maior tendência para cores saturadas e simples, e são, normalmente, atraídas por objetos, brinquedos e livros que contenham cores vibrantes.

Cada cor tem um significado, e é através desta que são passadas as emoções nos livros infanto-juvenis, pois as cores têm a propriedade de estimular. No passado acreditava-se inclusivamente que a cor podia curar doenças.

Significado das cores em Geral:

- Laranja – Alegria e confiança.
- Azul – Seriedade e profissionalismo.
- Verde – Serenidade e equilíbrio.
- Rosa – Criatividade e imaginação.
- Amarelo – Felicidade e otimismo.
- Vermelho – Juventude e entusiasmo.
- Preto – Poder e elegância.
- Branco – Simplicidade e pureza.

Significado das cores quando utilizadas pelas crianças nos seus desenhos:

- Laranja – A criança tem facilidade em se relacionar com o próximo.
- Azul – A criança poderá possuir algum grau de timidez.
- Verde – A criança transmite tranquilidade e sensibilidade, e quando esta cor é utilizada em elementos que não a possuem indica-nos uma certa rebeldia.
- Rosa – A criança demonstra criatividade e a sua capacidade de sonhar.
- Amarelo – A criança demonstra ser sociável, embora um uso abusivo desta cor possa indicar conflitos emocionais.
- Vermelho – É a cor que as crianças mais utilizam, demonstra energia(www.br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/artes/o-significado-das-cores-nos-desenhos-das-criancas/, consultado a 20/01/2019).

Como forma de compreender na prática o exposto no tópico 4.1 e 4.2.1, foi elaborada uma validação, com isto foi pedido a seis crianças residentes na ilha de São Miguel, com idades compreendidas entre os 2 e 9 anos. Estes tinham à sua disposição uma folha A4 branca, lápis ou marcadores com as seguintes cores : azul, amarelo, vermelho, verde, preto, rosa e laranja), na folha deveria ser desenhado uma casa e um sol, os resultados foram os seguintes:

FIG 21 | Benjamim 2 anos.

FIG 22 | Ema 5 anos.

FIG 23 | Leonor 6 anos.

FIG 24 | Bárbara 8 anos.

FIG 25 | Martim 8 anos.

FIG 26 | Madalena 9 anos.



4.2.2 | TIPOS DE LIVRO INFANTIL

De acordo com a idade e o ciclo de desenvolvimento a que criança pertence existem tipos de livros mais adequados a cada faixa etária:

6 meses a 2 anos – Livros interativos com texto e ilustrações simples, que deverão contar com a moderação de um adulto.

2 a 5 anos – Livros com ilustração e atividades.

5 a 8 anos – Livros com capítulos, onde existe texto e imagem.

8 a 12 anos – Livros com narrativas (MALE, 2007, p.148)

Os livros podem ser divididos em seis categorias de acordo com Sophie Van der Linden. Esta divisão toma como referência a relação entre o texto, a imagem e o objeto (MELO Apud, Linden, 2018, p.35).

Primeiras Leituras

Nos livros com destino a leitores iniciantes, a imagem deverá ajudar na compreensão do texto, para que não se confunda com um álbum, visto que se trata de livros onde a história é contada através da ilustração.

Álbum

Livros onde a imagem assume papel principal, podendo existir ou não texto. Independentemente desse facto a compreensão da história não fica refém do texto e poderá ser compreendida apenas através da imagem.

Banda Desenhada

Livros onde a história é contada através de imagens inseridas em “quadrinhos”, que são dispostos nas páginas de maneira organizada e sequencial para levar o leitor a seguir uma certa ordem de leitura.

Livros Animados

Livros que podem assumir a tridimensionalidade e conter objetos/brinquedos que ajudam na percepção da história, o que faz com que o objeto possa ser identificado como um livro ou brinquedo.

Livros de Atividades

Livros que como o nome indica, contém atividades lúdicas tais como colorir, recortar, autocolantes, etc.

Além das cinco categorias descritas a autora acrescenta ainda o *e-book*, ou seja, o livro em formato digital.

4.2.3 | ILUSTRAÇÃO

As crianças são desde muito cedo expostas à imagem, seja através dos desenhos animados que consomem em “catadupa”, quer através das ilustrações dos livros que folheiam e leem.

É através da imagem que a criança percebe a história, e muito antes de saber ler ou escrever já possui a capacidade de interpretar uma imagem. O objetivo do ilustrador é ajudar a criança, isto é, prestar auxílio na interpretação através da sua ilustração, para que a criança consiga ter uma maior e mais rápida percepção da história. Esta ilustração poderá estar ou não acompanhada de texto, e, no segundo caso, a ilustração deve ser suficientemente esclarecedora para direcionar a criança ao encontro a história que se pretende transmitir.

A ilustração, por outro lado, permite que o leitor crie e dê asas à sua imaginação.

Como foi referido no tópico 5.2.2 o diversos tipos de livros são divididos de acordo com a faixa etária a que se destinam, sendo que os livros para o público menor (primeiros leitores) são por norma livros muito ilustrados, com ou sem texto (em caso de conterem texto é composto por frases e/ou textos curtos). É, desta forma, que a criança começa a ter contacto com o livro e com a leitura através da ilustração.

“Podemos dizer que a ilustração é uma forma pedagógica de acesso à narrativa” (RIBEIRO, 2011, p.22)

4.2.4 | TIPOGRAFIA

TABELA 1 | Tabela adaptada com parâmetros gráficos referentes à tipografia de acordo com Burt.
(CASARINI E FARIAS, 2009, P.2).

IDADE (ANOS)	CORPO (PONTOS)	ENTRELINHA(CM)
menos de 7	24pt	0.66
7-8	18pt	0.432
8-9	16pt	0.406
9-10	14pt	0.33
10-12	12pt	0.305
mais de 12	11pt	0.204

A escolha da tipografia deve ser feita de acordo com o tipo de público a que cada projeto editorial se destina.

No caso de publicações infantis, nomeadamente em livros esta escolha é feita com base na idade da criança. De acordo com o autor Burt citado por Paula Casarini e Priscila Farias, foi estabelecido um padrão de tamanho de fontes para cada idade, além deste padrão é normal usar-se um tamanho maior de espaçamento (CASARINI e FARIAS, 2009, p.2).

Os livros infantis devem ser constituídos por códigos de fácil percepção, pois só desta forma a criança compreenderá mais rapidamente o conteúdo, caso contrário prestaria atenção à forma. Existem fontes mais adequadas para este tipo de projeto editorial.

De acordo com as autoras foi elaborado um grupo de investigadores orientado por Sue Walker, este estudo “KIDSTYE” tem como objeto de investigação a facilidade de leitura da criança. Com esta análise ficou provado que embora as fontes serifadas ajudem na rapidez de leitura não nos indica que não possamos usar fontes não serifadas, pois esta escolha não afeta a leitura, com isto a maior parte dos professores educadores preferem o uso de fontes não serifadas, além desta análise

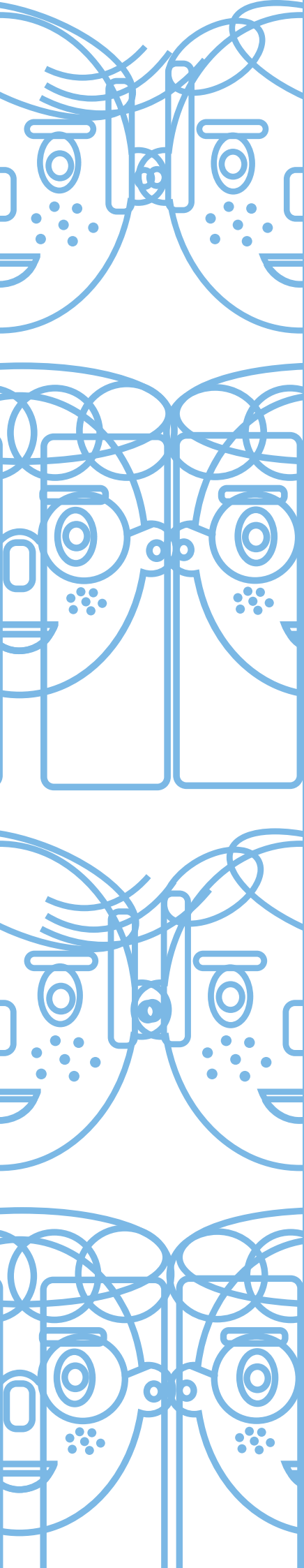
FIG 27 | Exemplo adaptado de como a fonte Gill Sans, contém as letras diferentes entre si.

FIG 28 | Exemplo adaptado de como a fonte Futura, contém as letras muito parecidas entre si [16]

ago ago

chegou-se à conclusão que a característica principal de uma fonte com propósito infantil é que as suas letras denotem diferenças entre si.

Como tal as fontes mais adequadas para usar em projetos infantis são: Gill Sans, Helvetica, Avant Gard e Sasson (CASARINI e FARIAS, 2009, p.3).

The left and right margins of the page feature a repeating pattern of stylized, line-art faces. These faces are composed of simple geometric shapes and lines, with large eyes and small, dotted mouths. The pattern is light blue and extends vertically along the edges of the page.

RELATÓRIO DE PROJETO

5 | RELATÓRIO DE PROJETO

5.1 | ENQUADRAMENTO

No contexto do segundo ano de mestrado, quando surgiu a hipótese de escolher entre as três opções existentes para a conclusão do mesmo optei por projeto. Inicialmente, tive algumas dúvidas sobre a temática que queria desenvolver, qual seria o tema, o que iria investigar, e como o iria fazer.

Foi então que, de um momento para o outro, se fez “luz” e decidi o que queria fazer: uma coleção de livros infantis, nomeadamente uma que fosse diferente do corriqueiro. Foi ao ser “assolada” por estas ideias que tive a certeza de que projeto era a opção certa para mim.

O que começou por ser “apenas” uma coleção de livros infantis, veio a transformar-se num guia turístico, com história e atividades para crianças. Este projeto nasceu ainda da identificação de uma necessidade real, e poderá ser a resposta para suprimir essa carência. Para tal, foi preciso fazer um estudo de mercado, um enquadramento teórico para perceber como podia ir de encontro ao pensamento e necessidade das crianças, e, por fim, depois de assimilada toda a informação avancei finalmente.

5.1.1 | DESCRIÇÃO DO PROJETO

Começou-se este projeto pela realização de uma pesquisa de mercado, com o objetivo de analisar os materiais existentes no campo do livro infantil, recolhendo, ao mesmo tempo, os dados reais que advinham desta análise. Foi então que surgiu a ideia de somar “2+2”, e fazer deste livro infantil igualmente um guia turístico, uma vez que a pesquisa feita comprovava que assim projeto era único. Tal ideia que foi reforçada pelo inquérito feito online que serviu de validação para a fase seguinte.

De seguida procedeu-se à elaboração dos textos (dois textos/duas histórias) e de seguida à feitura das ilustrações que acompanhavam estes mesmos textos. Com estes dois elementos prontos procedeu-se então à paginação. Para a concretização desta fase foram elaborados estudos de cor, de tipografia, de ilustração e de *layout*, tendo-se de seguida elaborado um “*storyboard*” para que servisse de guia na finalização desta etapa. Estes estudos serviram para garantir que o resultado final estivesse de acordo com a aprendizagem retida durante a pesquisa elaborada para o enquadramento teórico.

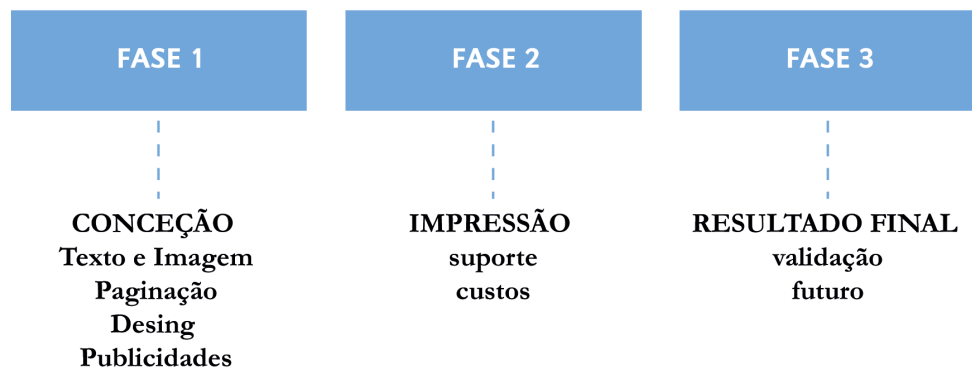
Por fim, escolheu-se o suporte mais indicado para o projeto e procedeu-se à impressão.

Como resultado final, foi executada uma coleção de cinco livros, para a concretização dos quais foram ultrapassadas as três etapas necessárias na conceção de um projeto editorial, nomeadamente, a Pré-Impressão, escrita de texto, elaboração das ilustrações/atividades e a paginação, a Impressão, e, por fim, os Acabamentos, ou seja, o corte, a costura e a encadernação.

Foi elaborada por fim uma validação com um número de crianças entre a faixa etária a que se destina este projeto e apresentados os resultados, é ainda apresentado no fim deste relatório algumas ideias de marketing e comunicação para divulgação do projeto assim como uma ideia para o futuro deste.

Resumo do Projeto (por fases):

GRÁFICO 3 | Fases do projeto



5.1.2 | FINALIDADE

A coleção de livros “Alice e Vicente Descobrem os Açores” nasce da identificação de uma necessidade existente, a falta de livros infantis especificamente sobre os Açores.

Cada vez mais o arquipélago dos Açores é procurado como destino de férias, de acordo com os dados recolhidos pelo Observatório de Turismo dos Açores, houve um crescimento do número de turistas estrangeiros e portugueses nos últimos quatro anos. O que parece justificar a necessidade de um projeto desta natureza.

TABELA 2 | Tabela com nº de passageiros desembarcados nos Açores
FONTE: WWW.OTACORES.COM

ANO	PASSAGEIROS DESEMBARCADOS	ILHÉUS	PORTUGUESES	ESTRANGEIROS
2014	908183	443505	335695	128983
2016	1319489	591108	574101	154280
2018	1618925	684135	745432	189358

Sendo que a primeira fase do projeto se destina à ilha de São Miguel, concluímos que seria necessário recolher os dados das pessoas que desembarcam nesta ilha, inter-ilhas, portugueses e estrangeiros.

TABELA 3 | Tabela com nº de passageiros desembarcados na Ilha de S. Miguel
FONTE: WWW.OTACORES.COM

ANO	PASSAGEIROS DESEMBARCADOS	ILHÉUS	PORTUGUESES	ESTRANGEIROS
2014	471971	151374	114952	205645
2016	740877	205675	124581	410621
2018	939842	240244	164167	535431

A ideia de criar este tipo de livro veio também com o objetivo de oferecer uma lembrança diferente ao turista que visita o arquipélago e, nesta primeira fase, a ilha de São Miguel, uma vez que, com a elaboração da pesquisa e dos inquéritos comprovou-se que as lembranças existentes para crianças nas lojas e monumentos dos Açores eram brinquedos, peluches, *t-shirts*, entre outros, no panorama editorial infantil não existia nenhum livro com as características dos livros que são apresentados neste relatório.

Estes contêm características capazes de prender a atenção tanto das crianças, dos turistas, bem como das crianças residentes, isto porque para além da história que contam (com elementos reais, tais como, preços, lendas, locais, etc.) contêm ainda atividades com o objetivo de entreter e ensinar as crianças.

A finalidade deste projeto é, portanto, permitir às crianças que através destes livros possam saber mais sobre os Açores (ilha de São Miguel), ao mesmo tempo que se enriquecem culturalmente, de uma maneira descontraída e divertida descobrindo mais sobre a ilha.

5.2 | ESTUDO DE MERCADO

Para a concretização deste projeto começou-se por elaborar um inquérito para perceber qual o panorama editorial infantil na ilha de São Miguel. Este inquérito serviu de base para a concretização do projeto, uma vez que permitiu avaliar o conhecimento dos inquiridos sobre os livros infantis produzidos nos Açores, bem como sobre as características que estes mesmos continham.

De seguida, foi elaborada uma pesquisa teórica sobre o assunto, e chegou-se à conclusão de que existem alguns livros publicados nos Açores, mas que nenhum corresponde ao projeto apresentado.

5.2.1 | ANÁLISE DO PANORAMA EDITORIAL INFANTIL NOS AÇORES

Para realizar a coleção que constitui o objeto de foco neste projeto, foi, como referido, necessário fazer primeiramente uma pesquisa, para se entender a literatura infantil nos Açores. É importante salientar, no entanto, que as informações fornecidas sobre este tema foram muito reduzidas, não sendo possível fazer uma contextualização do panorama editorial total no arquipélago. Devido a este facto, a abordagem de pesquisa alterou-se, e passou então a basear-se nas obras produzidas, que podiam servir de comparação com o projeto em análise. Constituíram de objeto de análise três obras, as mais próximas possíveis do projeto em foco:

- **“Luna e as Ilhas Fantásticas”**, de Susana Morgado e André Laranjinha;

Neste livro, a história é narrada por uma vaca que viaja pelas nove ilhas do Arquipélago dos Açores. Durante esta viagem, encontra golfinhos falantes, monstros e gnomos, tratando-se assim de uma história com fantasia, através da qual se fica a conhecer lendas de cada uma das ilhas.

Sendo um livro que retrata as nove ilhas, acaba por trazer ao leitor uma noção geral de cada uma dessas mesmas ilhas, embora não especifique a fundo cada local. É de anotar também a preocupação com a questão ambiental, transmitida ao longo do livro.

- **“Júnior e o Cagarro”**, de Carlos Medeiros;

A história deste livro retrata o dia a dia de um cagarro (espécie de ave que existe apenas nos Açores), não abordando qualquer temática sobre as ilhas, sendo apenas focalizada na própria ave. O foco são as preocupações que se deve ter com este tipo de ave.

- **“Tradições”**, de Paulo Bulhões e Romeu Cruz;

A obra infantil, mais recente, lançada nos Açores (em 2019), foi criada, tal com o nome da mesma indica, para dar a conhecer lendas e tradições aos mais novos. Esta fala de histórias de outros tempos, e foi criada com o objetivo de fazer com que essas mesmas lendas e tradições não desapareçam.

Resumindo, as obras acima enunciadas são as mais conhecidas. Porém, apesar do seu conteúdo retratar diferentes perspectivas sobre as ilhas, o seu conteúdo não é comparável ao aqui é apresentado.

5.2.2 | INQUÉRITO E ANÁLISE DE DADOS

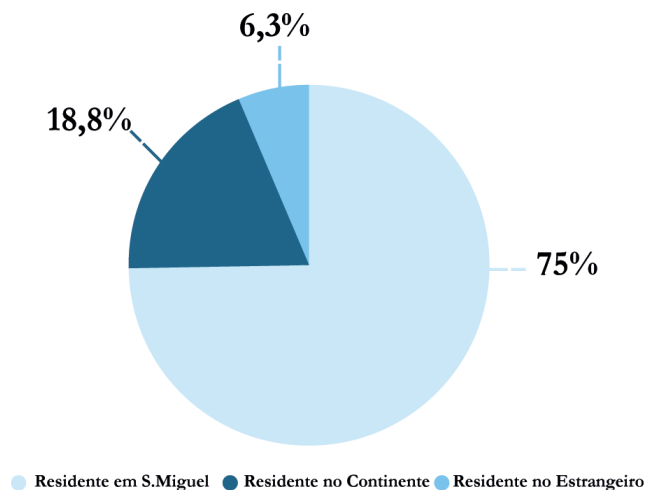
Foi elaborado um inquérito *online*, divulgado através de *e-mail*, para se entender o mercado na ilha de São Miguel, como tal foram feitas algumas perguntas, de escolha única, multiescolha ou de desenvolvimento, com a finalidade de avaliar os seguintes aspetos:

- A residência dos inqueridos;
- A idade dos inqueridos;
- Quantas vezes visitaram a ilha de S.miguel;
- O que compram para dar a uma criança de lembrança;
- O conhecimento dos inqueridos em relação a obras literárias infantis, produzidas nos Açores;
- Quais as características que os inqueridos acham que um livro infantil deve conter;
- Na existência de uma obra infantil produzida nos Açores, esta seria opção de lembrança;

No resultado desta amostra obteve-se 32 respostas, sendo que os inqueridos têm entre 18 e 60 anos de idade.

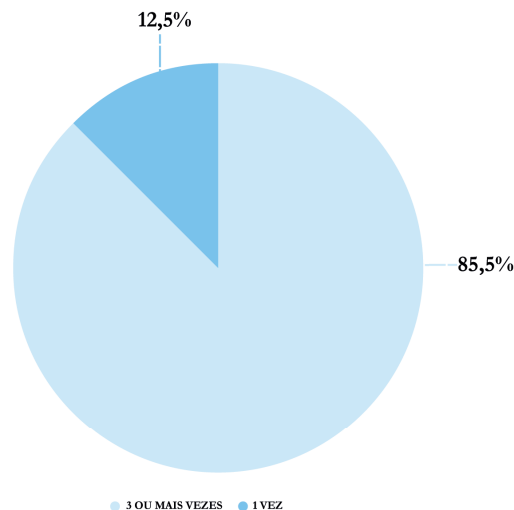
-Área de residência:

GRÁFICO 4 | Área de residência dos inqueridos



-Número de vezes que visitaram a Ilha de São Miguel:

GRÁFICO 5 | Número de visitas



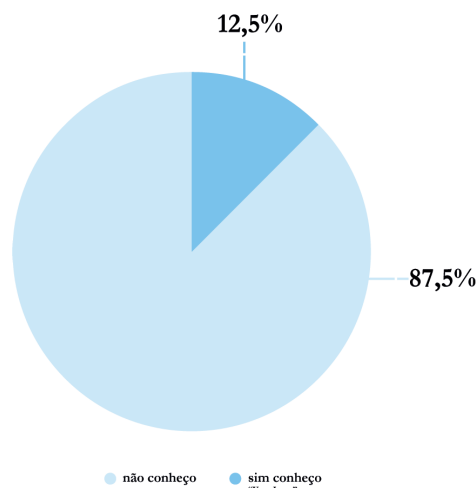
-O que compram para levar de lembrança a uma criança:

- Iman;
- T-shirt com dizeres açorianos;
- Peluche;

Foram as três respostas mais dadas.

Conhece algum livro produzido nos Açores em que o público alvo são as crianças?

GRÁFICO 6 | Conhecimento de livros produzidos nos Açores



-Quais as características que um livro infantil deve conter;

- Cor;
- Ilustrações;
- Linguagem Simples;
- Didático;
- Jogos;

Foram as respostas mais dadas.

-Na existência de uma obra infantil produzida nos Açores, esta seria opção de lembrança;

Todos os inqueridos responderam "Sim".

Através deste inquérito pudemos perceber que existe literatura infantil autóctone, embora a sua qualidade seja pouco reconhecida pelo público inquirido. E, um dos motivos principais para que tal aconteça, é o facto desta ser pouco publicitada, o que não permite que a sua autenticidade e utilidade sejam reconhecidas com a legitimidade devida.

Reconhece-se, no entanto, espaço para esta coleção, quer seja pelo seu conteúdo diferente, por primar também por fornecer conteúdos geográficos adaptados a crianças, pela ilustração, pelas atividades, por existir a versão em português e outra em inglês (o que abrange um maior público), e sobretudo, por ter como objetivo principal ser uma descrição de locais importantes e poder ser usado como recordação desses mesmos locais.

5.3 | COLEÇÃO “ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES”.

5.3.1 | APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Depois de descrito o *modus operandi* do projeto, apresenta-se agora a coleção, que é composta por cinco livros, escritos de forma simples e direta, com vista a transmitir ao leitor informações sobre os locais que cada um destes retrata.

Esta coleção tem como público-alvo, crianças entre o ciclo de desenvolvimento do Estádio Pré-Operatório ao Estádio das operações Concretas, ou seja, entre a faixa etária dos 5 aos 10 anos.

O título da coleção é “Alice e Vicente Descubrem os Açores” e conta com as seguintes obras:

- Ilhéu de Vila Franca
- Furnas
- Sete Cidades
- Ponta Delgada
- Lagoa do Fogo

Das cinco obras referidas, apenas uma foi desenvolvida na totalidade (texto, ilustração, atividades, etc.), das restantes apresenta-se apenas a capa, sendo que validação foi apenas feita com uma das obras, nomeadamente “Alice e Vicente Descubrem os Açores / Ilhéu de Vila Franca”.

Os livros são compostos por duas versões uma em inglês e outra em português (original), ilustrações, um mapa onde é possível assinalar o local de cada livro, e as restantes páginas são atividades.

5.3.2 | CONCEÇÃO DO PROJETO

O projeto principiou com a escrita dos textos, que são originais e estão escritos em duas línguas (português/inglês). Só depois se passou à fase seguinte – a ilustração e a escolha da tipografia, assim como à construção do *storyboard*, que serviu de guião ao longo de todo o processo criativo. Determinaram-se também as dimensões que o livro teria, o *layout*, o tipo de papel e, por fim, procedeu-se ao arranjo editorial de todos os elementos.

5.3.2.1 | TEXTOS

A escrita do texto foi o ponto de partida para o resto do projeto, foi através deste que se dividiu a história por cenas de modo a criar as ilustrações. O texto foi escrito em português e inglês com a finalidade descrita nos tópicos anteriores. Foram elaboradas duas histórias, nomeadamente “O Ilhéu de Vila Franca” e “As Furnas”, apresentados em anexo.

5.3.2.2 | CONSTRUÇÃO DE STORYBOARD

Antes de antes de iniciar qualquer processo de edição digital começou-se por projetar no papel o esquema de paginação. Para tal, construiu-se um *storyboard*, que funcionou como um guião até ao final da paginação. Através deste esquema conseguiu-se prever como funcionaria o livro como um todo de acordo com os seus *layouts* a relação de texto/imagem, e ainda entender o número de páginas e cadernos.

Além disso, elaborou-se uma representação das páginas, e de possíveis medidas de grelha.

The image shows a 7x4 grid of 28 squares, each 20 cm by 20 cm. The overall dimensions are 40 cm by 20 cm. The grid contains various patterns of blue lines, including horizontal lines, vertical lines, and diagonal lines forming 'X' shapes. The patterns are arranged in a way that suggests a sequence or a specific design.

5.3.2.3 | ESTUDOS DE TIPOGRAFIA

De modo a escolher uma fonte tipográfica adequada ao projeto e ao público a que este livro se destina foi elaborada uma pesquisa exaustiva de fontes adequadas ao imaginário infantil.

Esta pesquisa resultou na escolha de duas fontes tipográficas, nomeadamente, a Amatic e a Sasson, dois tipos adequados para o público infantil, uma vez que são orgânicos e também eles se aproximam da escrita infantil, características que ajudaram no enriquecimento das páginas. Antes da escolha final, foi também estudado como é que estas fontes se comportavam em texto corrido e em títulos.

FIG 31 | Testes de tipografia



A fonte Amatic têm duas variantes, – o regular e o bold –, e é composta apenas por letras em caixa-alta. Como supracitado, foi escolhida por lembrar a escrita das crianças, quando estas ainda não sabem distinguir as letras maiúsculas das minúsculas.

A fonte Sasson é constituída por diversas variantes, e dentro desta fonte é possível encontrar diferentes estilos, Sasson Infant (que remete também para a escrita das crianças quando entram para a escola) e a Sasson Primary (o mesmo tipo de letra mas sem as serifas arredondadas), além dos estilos diferentes, esta continha ainda variantes (regular, bold e itálico).

Depois de analisado o comportamento de cada fonte tipográfica decidiu-se que a fonte que mais se adequava e enriquecia o projeto era a Amatic, pois resulta bem em texto corrido, visto que não perde a legibilidade, bem como consegue acrescentar personalidade ao livro.

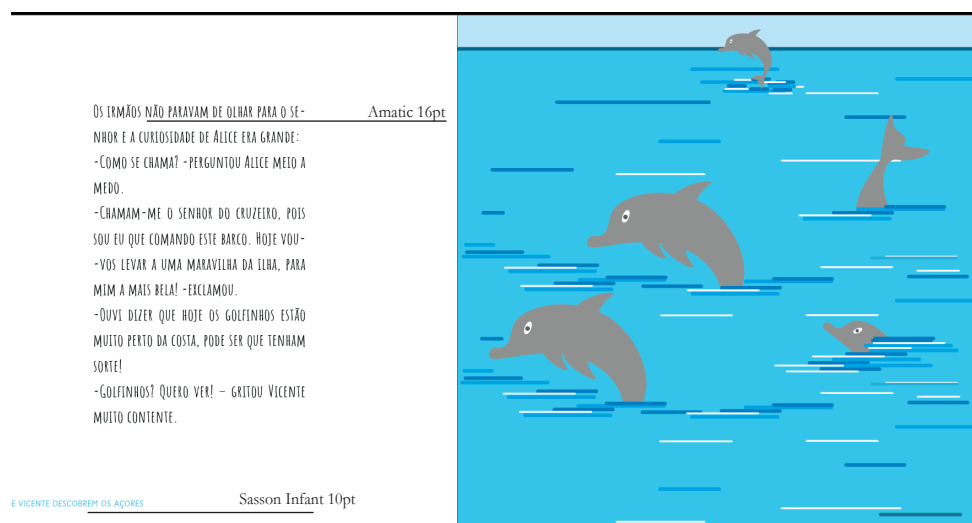
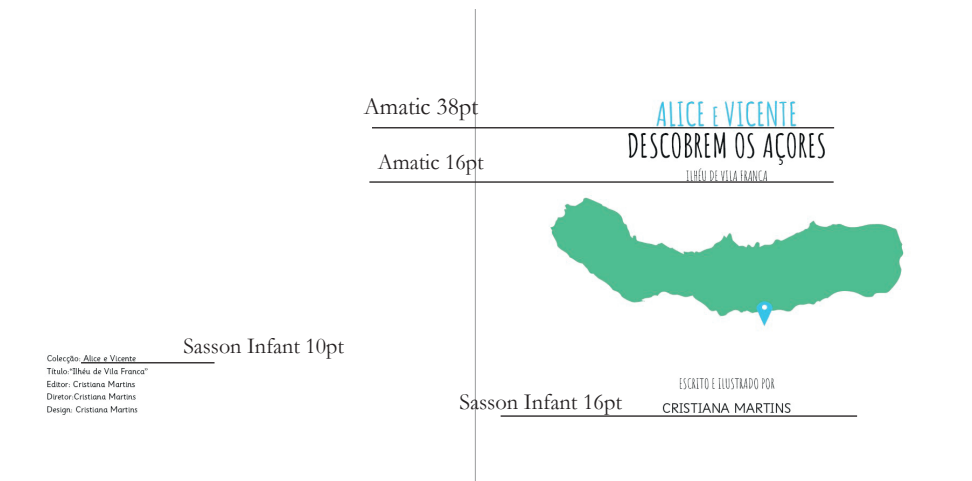
A Amatic é uma fonte da categoria “*handwriting*”, sem serifas, extra-condensada e tem, como indicado anteriormente, duas variantes (regular e bold). Foi criada por Vernon Adams em 2011, e é constituída por dois alfabetos, o latino (criado por Vernon) e o hebraico (criado por Bem Nathan e Thomas Jockin). (www.fonts.google.com/specimen/Amatic+SC, consultado 31/07/2019).

Além da fonte enunciada foi usada a Sasson Infant na ficha técnica e na folha de rosto.

O tamanho do corpo foi decidido de acordo com a pesquisa feita anteriormente, ou seja, esta coleção tem como público alvo crianças entre os 5 e os 10 anos, passando por mais um de estágio de desenvolvimento, pelo que resolvemos optar por um tamanho de corpo intermédio, para alcançar todos os estágios desse desenvolvimento.

FIG 32 | Comportamento do texto 1

FIG 33 | Comportamento do texto 2



5.3.2.4 | ESTUDOS DE ILUSTRAÇÃO

A elaboração das ilustrações foi a fase do projeto que mais tempo demorou, bem como a qual onde surgiram mais dúvidas, sobretudo pelo facto deste ser o primeiro contacto com este tipo de ilustração e não saber que linha de desenho deveria adoptar.

Foi elaborada uma pesquisa de ilustrações infantis, bem como sobre os diferentes tipos de ilustração, e a escolha inicial recaiu sobre a ilustração manual, ou seja, feita sobre papel e com aguarela. Mediante esta escolha, foi feito um esboço das personagens e das primeiras cenas da história, e de seguida foram coloridas.

FIG 34 | Esboço a lápis sobre papel (ilustração 1)

FIG 35 | Esboço a aguarela sobre papel (ilustração 1)



Quando se procedeu ao teste para ver como este tipo de ilustração resultava no *layout* pretendido, concluiu-se que não era o mais adequado para este tipo de projeto e por conseguinte realizou-se um novo estudo, e resolveu-se optar pela ilustração digital.

O processo final começava pelo esboço em papel e lápis, que depois era digitalizado e trabalhado no programa *Adobe Illustrator*.

FIG 36 | Ilustração digital (final)

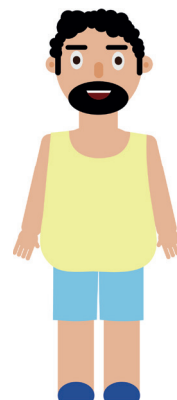
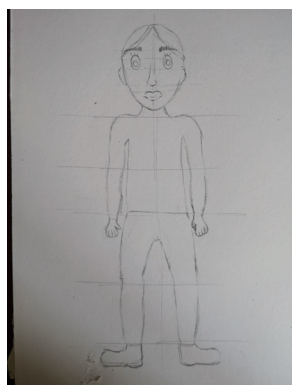


Quando se procedeu ao teste para ver como este tipo de ilustração resultava no *layout* pretendido, concluiu-se que não era o tipo de ilustração mais adequado para este tipo de projeto e por consequente realizou-se desta forma um novo estudo de ilustração, a ilustração digital.

FIG 37 | Esboço de personagem no papel

FIG 38 | Primeira experimentação de personagem no digital

FIG 39 | Personagem final (digital)



Evolução da Ilustração (personagem):

1ª Fase: Esboço a Lápis.

2ª Fase: Digitalização e Ilustração Digital.

Como a ilustração não correspondia às expectativas e ao que era pretendido para este tipo de projeto, aprofundou-se a pesquisa sobre ilustração digital, e foram vistos alguns exemplos com finalidade de inspirar a criação da ilustração.

3ª Fase: Ilustração digital final.

5.3.2.5 | ESTUDO DE COR

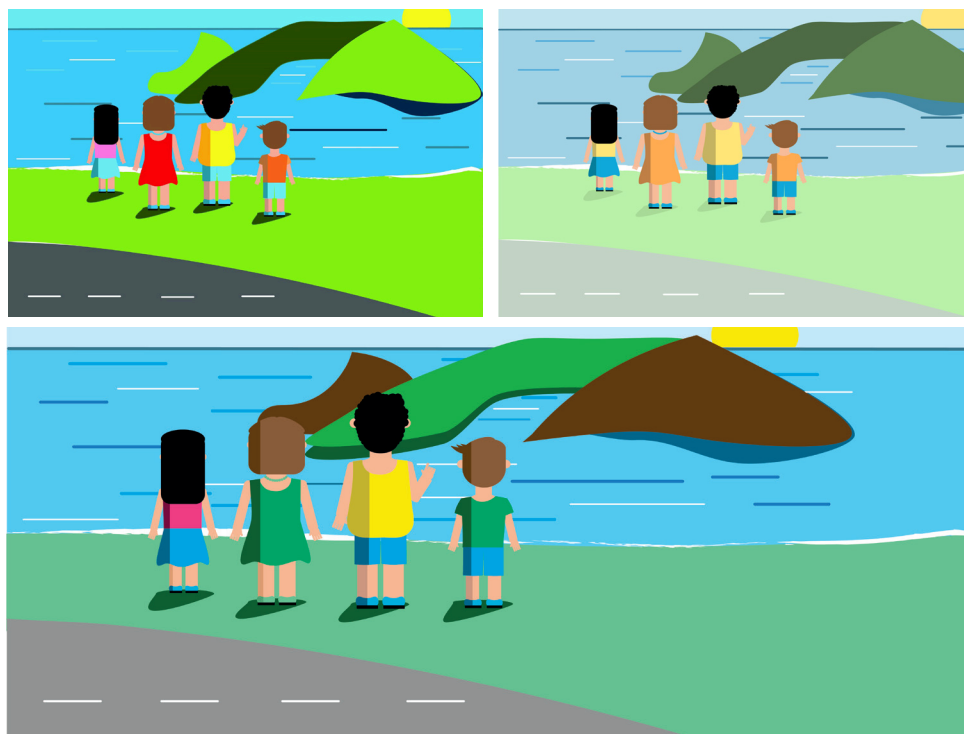
Foram elaboradas algumas experiências com a cor baseadas na investigação que se fez sobre a teoria da cor, nomeadamente sobre o impacto da cor nas crianças, por forma a perceber qual seria a melhor paleta de cores a usar neste projeto.

Começou por se utilizar uma paleta de cores vibrante, e de seguida optou-se pelos tons pastéis. Com a realização destes testes percebeu-se que a melhor paleta de cores para este tipo de público e de projeto seria o intermédio dos dois testes. Esta conclusão só foi possível através de uma validação. Foram apresentadas a um grupo de seis crianças entre os 6 e 10 anos, três tipos de ilustrações diferentes, cada uma com uma paleta de cores díspares (nomeadamente, 1ª cores vibrantes, 2ª cores pastéis, 3ª misturas das duas paletas anteriores). A amostra que daí resultou mostrou que a maior parte das crianças elegeu a terceira opção, tendo-se referido a esta como a paleta de cores que mais correspondia à realidade, assim como aquela que tinha as cores mais “brilhantes” e “bonitas”.

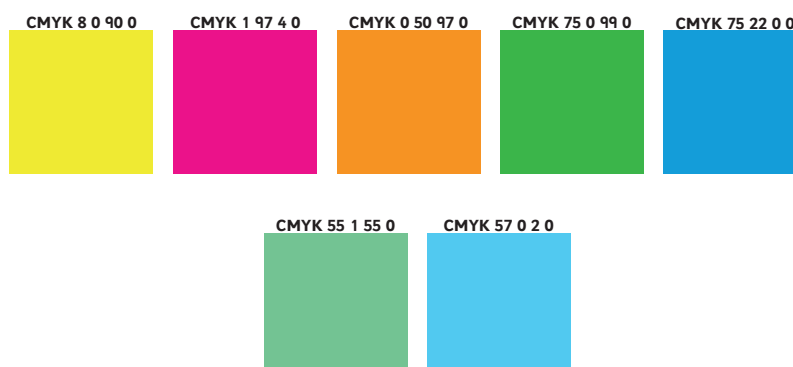
FIG 40 | Ilustração 1, paleta cromática vibrante

FIG 41 | Ilustração 1, paleta cromática pastel

FIG 42 | Ilustração 1, paleta cromática final



A paleta cromática usada na “*Coleção Alice e Vicente*” contém como base 5 cores + 3 (cinza, branco e preto) e suas variações. Das 5 cores principais, as duas mais usadas foram o azul o verde, uma vez que são cores que remetem para os Açores (mar, natureza).



5.3.2.6 | LAYOUT

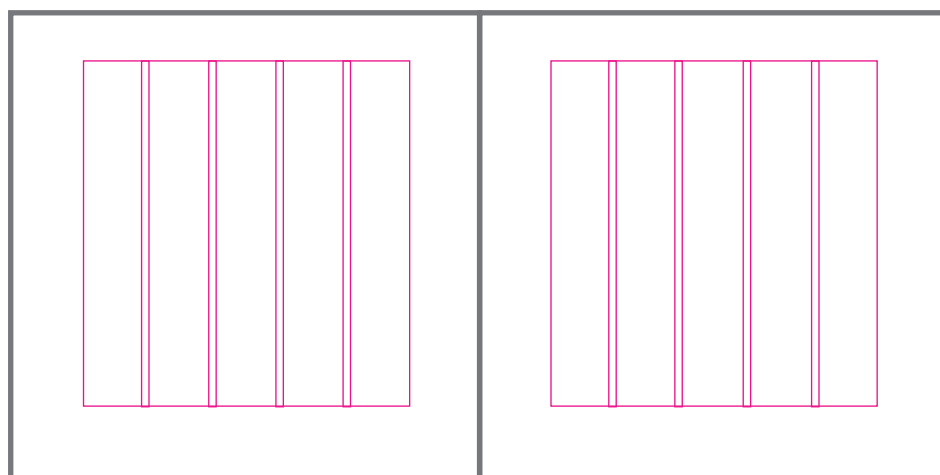
O livro foi paginado e editado no programa *Adobe Indesign*, e, a primeira coisa que se fez, foi determinar-se as medidas das páginas (20cm x 20cm). Posto que um livro é constituído por páginas espelhadas, as dimensões reais são 20cm x 40cm.

As medidas foram pensadas por forma a gerar dinamismo na página, e por razões físicas, que têm a ver com a maneira como normalmente a criança pega no livro.

De seguida criou-se a grelha que delimita o espaço de trabalho, embora não seja obrigatório o uso de grelhas na construção dos *layouts* dos livros infantis, nomeadamente nas situações em que a tipografia faz parte do desenho. A grelha escolhida é constituída por 5 colunas com 4mm de goteira, contudo quando se iniciou o arranjo editorial dos elementos na grelha, ou seja, o texto e as imagens, foi necessário acertar a tipografia à *baseline* do documento, e ainda proceder a alterações nas margens para que o texto ficasse inserido da maneira correta.

Inicialmente as margens continham as seguintes medidas:

FIG 44 | Página



|Margem Superior 20mm
|Margem Inferior 30mm
|Margem Interna 35mm
|Margem Exterior 35mm

Acerto de margens, texto e *baseline*:

|Primeiramente determinou-se o corpo do texto mais pequeno (no caso do livro em análise, o tamanho menor é de 16pt e a entrelinha de 28pt);

|De seguida alteraram-se as definições da *baseline* do documento, e estabeleceu-se o valor da entrelinha indicado no parágrafo anterior;

|Depois de efetuados os procedimentos anteriores, alteraram-se nas definições do documento com recurso a linhas as medidas das margens. Este procedimento fez com que o texto ficasse todo igual, e que, em caso de pouca opacidade do papel, não desacetasse.

Este projetos contém 4 *layouts* diferentes, o factor diferenciação acrescenta ritmo e dinamismo às páginas, uma vez que o leitor é levado a navegar de uma forma convidativa, sempre com espaço para “respirar” da leitura, alcançado através do uso dos espaços em branco que acompanham os *layouts*.

FIG 45 | Layout 1

FIG 46 | Layout 2

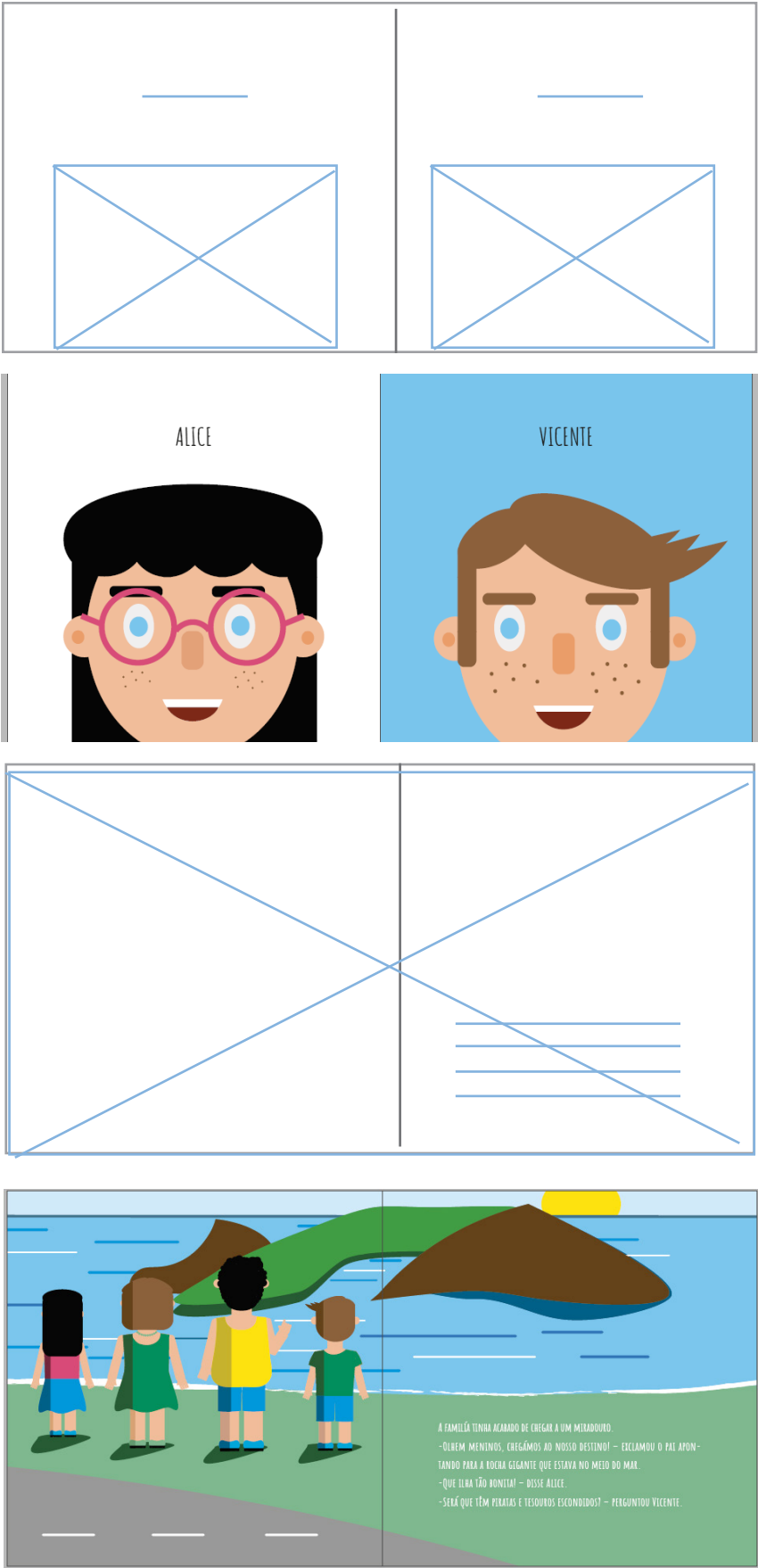
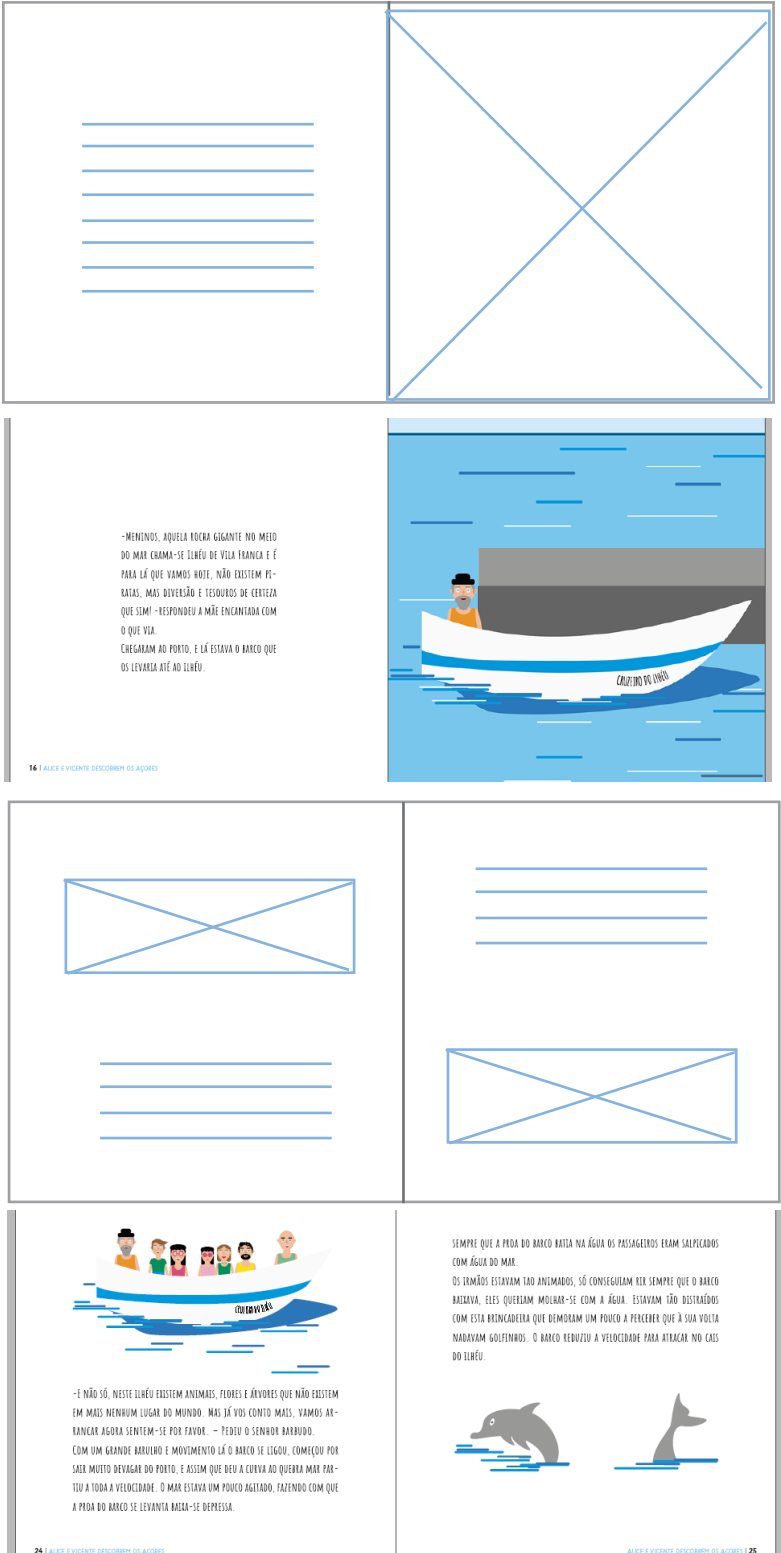


FIG 47 | Layout 3

FIG 48 | Layout 4



5.3.2.7 | ARTE FINAL

Depois da paginação, e finalização editorial do livro, procedeu-se à impressão.

O livro foi feito para ser impresso, como tal é constituído por:

Miolo: Papel *couché* semi mate 135 gr.

Capa: Papel *couché* brilhante de 150 gr (com acabamento de plastificação). O livro é constituído por fólhos (cadernos).

Sendo que existem cadernos de 8-16-32-64 e o livro é constituído por 48 páginas com grafismo, como tal serão utilizados 3 cadernos de 16 páginas,

Para testes foi realizada a impressão com folhas A3, com isto cada folha continha duas páginas na frente e duas páginas no verso, com isto fez-se um teste de cor, e como resultava a relação do texto e imagem no livro impresso.

Com as características do livro, foi pedido um orçamento numa plataforma online, sendo que o projeto para orçamentar:

- Livro com 20cm x 20cm.

- 48 páginas/ cor

- Capa plastificada a cores, encadernação colada.

- O número de exemplares eram 100 numa primeira fase em inglês, e mais 100 em português.

O custo de impressão a *offset* e acabamentos foi:

- 8 euros/livro.

É importante referir que estes foram orçamentos provisórios uma vez que não foi possível informar na plataforma a questão dos cadernos, nem as medidas reais do livro, foram usadas medidas próximas, sendo que o valor final poderá ser superior ao indicado(www.bubok.pt/calculadora-custo-de-impressao, consultado a 05-09-2019).

5.3.3 | RESULTADO FINAL

5.3.3.1 | LIVRO “ILHÉU DE VILA FRANCA”

Depois de todo o processo de criação, de produção e impressão, obtivemos o resultado final, um livro completo tanto a nível de texto, como ilustração, como actividades.

O livro é na sua maioria um livro de ilustração, que acompanha o texto escrito e trabalhado num tipo de letra de fácil percepção.

Com isto, e através de *mockup's* é possível compreender como ficaria a arte final:

FIG 49 | Mockup com a capa[17]

FIG 50 | Mockup miolo [17]



5.3.3.2 | AS CAPAS

Foram realizados vários estudos para a capa do primeiro livro, sendo que a capa escolhida foi a que consta na figura 49.

Na realização desta capa foram estabelecidos alguns objetivos que se queriam cumprir escrupulosamente, tais como, ser uma capa apelativa que captasse a atenção do público infantil, estar em concordância com o miolo, isto é, o interior do livro, e ser o mais universal possível, ou seja, ser igual às dos outros livros, contendo ao mesmo tempo um elemento que deixasse transparecer a individualidade da mesma.

Optou-se primeiramente por uma capa ilustrada com as personagens principais, representados apenas a traço, mas o resultado final não correspondia aos objetivos enunciados em cima, uma vez que a capa não apelava ao público em questão.

De seguida fez-se experiências com as mesmas imagens mas desta vez preenchidas com cor, e finalmente alcançou-se o resultado pretendido

A capa final é constituída por elementos textuais e imagens, e cada uma das cinco obras é identificada com uma cor diferente, sendo esta a característica que as individualiza.

FIG 51 | Mockup com a capa 1 [17]

FIG 52 | Mockup com a capa 2 [17]



5.3.3.3 | A COLEÇÃO

Como anteriormente foi explicado, a coleção “Alice e Vicente Descubrem os Açores” contém 5 obras, como tal foram feitos alguns estudos de ilustração de cada uma dessas obras assim como suas capas (ver anexos).

As ilustrações remetem para as histórias, e através deste exemplo é demonstrado como se comportam as ilustrações criadas, se existe elementos de ligação entre elas.

FIG 53 | Ilustração “Furnas”

FIG 54 | Ilustração “Lagoa das Sete Cidades”



5.3.3.4 | MARKETING

Como foi visto através do inquérito, o maior problema que teríamos de contornar seria a falta de conhecimento sobre obras literais infantis nos Açores, como tal concluímos que o problema principal poderia ser a falta de informação e divulgação de produto. Como tal foi pensado numa estratégia de comunicação para que pudesse ser divulgada a nossa coleção.

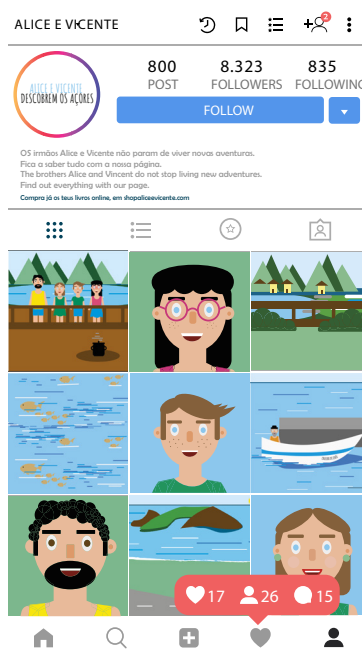
Como tal esta estratégia é meramente representativa, embora possa ser usada na implementação da nossa coleção na vida real.

Foi analisado inicialmente quais os maiores transmissores de informação na ilha, como tal chegou-se à conclusão que seria necessário criar uma publicidade interativa para os dois maiores publicitários online do momento (Instagram e Facebook), e que seria útil criar uma publicidade para o jornal mais comprado no arquipélago o “Açoriano Oriental” e alguns outdoors perto dos locais de venda.

Cada vez mais se nota um uso recorrente de redes sociais, este uso é feito por adultos, mas cada vez mais por crianças, como tal e correspondendo às necessidades atuais foi resolvido implementar uma publicidade nas redes sociais. Esta publicidade teria de ser diferente, não ser apenas mais uma publicidade que aparecesse entre histórias ou patrocínios, como tal foi elaborada uma nova estratégia.

Para o Instagram e Facebook, a estratégia criada foi fazer publicidade através de uma página real, ou seja, transformar a família numa página, e partilhar “fotos” das suas aventuras. Assim fará com que as pessoas se identifiquem, e as crianças poderão seguir através de suas contas (por ser uma conta segura) ou através das contas dos pais.

FIG 55 | Mockup da página de instagram [18]



A estratégia passou de igual forma pela própria venda, a pergunta que deu ponto de partida à solução apresentada foi “Como levar o leitor a querer comprar os outros livros?”.

Em resposta a esta, foi pensado num plano estratégico de venda, se fizermos uma análise rápida sabemos que as crianças adoram colecionar coisas, exemplo disto é as cadernetas que cada vez mais são usadas pelos supermercados como estratégia de prender as crianças e por consequente os pais.

A partir desta análise e seguindo o mesmo caminho, foi implementada nesta coleção essa mesma ideia, a de colecionar.

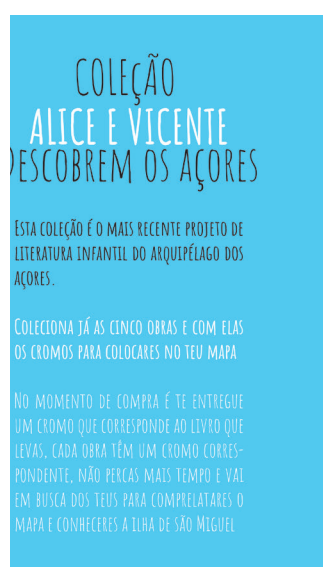
Como tal, foi criado um mapa, que é adquirido a quando da compra do primeiro livro, este mapa é composto pelos 5 locais das 5 obras, e o intuito é comprar as obras para colecionar os autocolantes de cada uma delas.

A ideia é simples, mas eficaz, ou seja, foi atribuído a cada local um símbolo (que simbolize os Açores), nomeadamente, um ananás, uma vaca, uma folha de hortências, uma palmeira e um golfinho, cada um destes símbolos têm uma cor, e corresponde a uma das obras.

A venda do livro será feita nas lojas locais de venda de produtos regionais (como por exemplo: Maviripa), e nos próprios locais onde se desenrola as histórias.

Quando se compra o livro é entregue o autocolante correspondente e com isto, fará com que as crianças queiram preencher o mapa e desta forma comprem as restantes obras.

FIG 56 | Mapa da Coleção



5.3.3.5 | VALIDAÇÃO

Após a criação do livro foi necessário compreender se o resultado final era compreendido de forma eficaz.

Com isto foi necessário proceder a uma validação do projeto, pois só desta forma poderia ser perceptível se o projeto apresentado funcionava na realidade.

Foi feita uma avaliação ao entendimento da história, das ilustrações e das atividades e com isto foi possível ter uma noção do uso por parte dos utilizadores.

Foram entregues dois livros, um só com imagem e outro com imagem/texto.

A validação do projeto foi feita com base nos testes feitos a um grupo de seis crianças entre os 6 e os 10 anos, que consistiram, na primeira parte, na leitura do livro só com ilustrações, na segunda parte, na resposta à primeira parte de um questionário, na terceira parte, na leitura do livro com texto e ilustrações, e, na quarta parte, na resposta à segunda parte de um questionário, e, por fim, no desenvolvimento das atividades propostas no fim do livro e na resposta à terceira parte de um questionário.

O questionário foi entregue individualmente a cada criança (consultar anexos).

Os resultados foram os seguintes:

1ª Parte do Questionário

De um modo geral a obra foi compreendida pelas ilustrações, as crianças conseguiram descrever as personagens principais (identificando no livro Alice e Vicente), conseguiram perceber que a história decorria em Vila Franca do Campo, mais concretamente no Ilhéu, e reconheceram o barco (uma vez que a ilustração corresponde ao barco real), saliento de igual forma que a ave não foi reconhecida como cagarro, (foi indentificado como um passáro ferido na maior parte dos questionários), as ilustrações que retratam as queijadas da vila não foram compreendidas apenas com a imagem (sendo um aspecto a melhor e a corrigir).

Quando confrontados pelas ilustrações de outras duas obras, identificaram os locais sem dificuldades. (Furnas e Sete Cidades).

Nos resumos das histórias ficou provado de uma maneira geral as ideias criadas com as ilustrações, sendo que as 3 crianças mais novas fazem um resumo menos detalhado da história.

2ª Parte do Questionário

Depois de relido o livro, desta vez com o texto, as crianças ficaram esclarecidas, ou seja, o que não conseguiram identificar na 1ª parte do questionário ficou claro para elas com o texto.

A nível de história todas perceberam, uma vez que o texto apenas veio complementar as ilustrações, as cenas mais apreciadas pelas crianças foi a cena/ilustração dos golfinhos, e a dos mergulhos com os peixes, em relação à aprendizagem, 4 das crianças informaram que conheciam os conhecimentos transmitidos no livro e as restantes identificaram o preço do ilhéu e a explicação do que é um cagarro como informação desconhecida e que aprenderam com a história.

Concluindo todos se mostram interessados em ler mais livros desta coleção, e gostaram das ilustrações, sendo que perceberam praticamente toda a história através destas (retirando a parte das queijadas como indicado anteriormente).

3ª Parte do Questionário

Em relação às atividades, foi observado que todos as conseguiram elaborar, embora os mais novos tenham tido ajuda de um adulto no preenchimento das palavras cruzadas, a avaliação destas foram de fáceis e médias, sendo que os mais novos avaliaram como médias e os mais velhos como fáceis.

Em suma, as características que mais gostaram foi o facto de existir um mapa onde pudessem colar os autocolantes, as ilustrações, e as atividades. Todos indicaram que teriam interesse em comprar mais livros da coleção.

5.3.3.6 | FUTURO DA COLEÇÃO

O futuro da coleção começa com o melhoramento dos aspetos negativos do projeto existente, com isto remeto para as ilustrações que necessitam de ser revistas (ilustração Livro “Ilhéu de Vila Franca”, cena da esplanada).

Sendo que este projeto retrata apenas um livro, seria necessário elaborar os restantes, ou seja, textos, ilustrações e paginação, embora este processo esteja facilitado tendo como base o projeto apresentado.

Numa primeira fase deveria ser posto à venda o primeiro livro da coleção, e analisar o comportamento dos consumidores, só desta forma seria viável proceder à venda das restantes obras (coleção).

Se o resultado fosse o pretendido, o que se acredita que seja uma vez que através dos inquéritos e questionários foi transmitido essa ideia, seria colocada à venda a restante coleção.

Como esta coleção não foi pensada para ser apenas um projeto de conclusão de mestrado, mas sim como um projeto que poderá se tornar real, é necessário pensar a longo prazo, e com isto pensar não só em mais obras, como por exemplo elaborar coleções para cada uma das ilhas, visto que a coleção se trata de “Alice e Vicente Descubrem os Açores”, seria interessante efetuar obras para cada uma das ilhas, como tal existiria a primeira coleção sobre a ilha de São Miguel, a segunda sobre a ilha da Terceira (sendo que é a segunda ilha mais visitada depois de São Miguel).

Além do descrito, foi pensado e uma vez que se fala de futuro, e o futuro passa naturalmente pelo digital criar uma versão do livro em formato digital.

Com isto seria possível elaborar um livro digital interativo, onde as crianças poderão ler as histórias nos seus dispositivos móveis e de igual forma entreterem-se com as atividades, sendo que poderão ser criadas mais atividades uma vez que isto contribuiria para o enriquecimento do projeto.

Os livros estariam disponíveis para compra nas lojas online, assim como poderia ser possível adquiri-los nas lojas físicas de venda de produtos regionais, a venda do livro seria feita através da entrega de um código qrcode, embora esta possibilidade tivesse de ser repensada e estudada para se chegar ao melhor resultado possível.



CONCLUSÃO

6 | CONCLUSÃO

Desde do surgimento das ideias, até à realização da mesma foram ultrapassadas várias fases.

Esta ideia surgiu de uma necessidade real, e de uma vontade de fazer mais na área da literatura infantil.

Como tal foi necessário fazer uma introspeção, foram feitas pesquisas, análises, avaliações, estudos, e por fim chegou-se ao livro final, o livro que é apresentado neste relatório.

Sendo que este relatório se deparou com a criação de um livro, não existia outro tema mais completo para desenvolver que o próprio, como tal foi elaborado um relatório onde é descrito o processo de criação de um livro infantil.

Esta descrição foi feita através de um a pesquisa que culminou num enquadramento teórico, e numa parte prática onde se “meteu mãos á obra” e realizou-se todo o esse processo.

Este foi descrito desde do momento zero, sendo que este momento corresponde ao surgimento da ideia, passou pela organização das ideias, a esquemática, a realização dos textos, das ilustrações, a edição dos elementos, foram elaborados durante todo o processo de criação, validações e inquéritos constantes, para que desta forma fosse possível corresponder às necessidades e melhorar os erros, só desta forma foi possível chegar ao resultado final, que quando pronto voltou a ser validado. A descrição deste processo é então realizada e descrita através do presente relatório.

No enquadramento teórico foram desenvolvidas todas as etapas, conhecimentos adquiridos através de pesquisas que se consideraram essenciais para poder posteriormente desenvolver um projeto correto e bem estruturado.

Ao estudar o Design e com isto o design do livro foi possível perceber o que teria de ser feito, e quais os aspetos que deveriam ser considerados a quando da elaboração do livro, como tal foi necessário consolidar conhecimentos de tipografia, layout, cor, ilustração, formato, suporte, grelhas, etc.

Foi de igual forma importante fazer um enquadramento sobre a história do livro e perceber a sua evolução, assim como conhecer um pouco mais da história do livro infantil em Portugal, uma vez que não foi possível elaborar sobre o Arquipélago dos Açores, como este projeto se trata de um livro infantil foi de extrema importância estudar e perceber como se comporta o utilizador do nosso livro, só conhecendo o nosso público alvo podemos corresponder às suas necessidades, como tal surge o capítulo de Psicologia Infantil e a relação que esta têm com o design, uma vez que a maneira como a criança vê o mundo (e neste caso a relação com o livro, cor, tipografia, ilustração) com base na psicologia, como tal foi estudado o desenvolvimento da criança, a sua relação com as cores, e tipografia, assim como outros aspetos que contribuíram para a realização deste projeto, foi estudado todos os estádios das crianças, embora para o nosso projeto a informação que era necessária reter seria a da faixa etária entre os 5 e 10 anos.

Todos os procedimentos seguintes tiveram presentes as análises e estudos feitos anteriormente, pois só desta forma seria possível produzir um conteúdo eficaz. O projeto foi elaborado por fases, desta forma foi possível elaborar o mesmo sem falhas, sendo que cada fase foi começada e acabada, e só depois de finalizada se passava para a fase seguinte. Com a realização de todas as fases foi possível apresentar o projeto que me propus realizar, sendo que a sua finalização só ficou concluída após uma validação com os utilizadores finais.

A validação foi produtiva e esclarecedora, uma vez que no geral o livro foi bem recebido e as ideias compreendidas.

Esta foi uma das fases do projeto mais importantes e que mais contribui para a realização e finalização do mesmo, uma vez que nos permitiu perceber os pontos fortes e fracos do projeto, sendo que estes devem de ser melhorados até à implementação do projeto na realidade.

Com isto devo deixar em nota, que o proposto no tópico “Futuro da Coleção” será realizado uma vez que a finalidade deste projeto é ser apresentado como proposta à Câmara Municipal de Ponta Delgada, para isto é necessário elaborar mais estudos de viabilidade, e melhorar os aspetos negativos do projeto.

Concluindo, através dos conhecimentos expostos, da elaboração e descrição do projeto, e finalização do mesmo, acredita-se que existiu uma correspondência com os objetivos iniciais, ultrapassando os mesmos e foi conseguido através deste relatório descrever com rigor o *“Processo de criação de um livro infantil”* assim como apresentar um livro totalmente criado pela aluna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A

ABRAMOVICH, F., 1997. Literatura Infantil Gosturas e Bobices.

B

BENEVIT, M., 2010. Trabalho conclusão de curso o texto, o editor e o livro : Alice no País Das Maravilhas. Porto alegre

C

CASARINI y FARIAS, P. y P., 2009. Trabalho de conclusão de curso, Didactica: Tipografia para livros didáticos infantis.

CASTRO, E. Trabalho científico apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, como requisito parcial para a obtenção do Título de graduada em Licenciatura Específica em Português, A importância da Literatura infantil para o desenvolvimento da criança. Disponível em: <https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>, consultado em 19/03/2019.

CAVICCHIA, D., 2010. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>, consultado a 22/03/2019.

COLETO, D., 2010. A importância da arte para a formação da criança. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>, consultado a 25/03/2019

F

FEBVRE Y MARTIN, L. y H., 2000. O Aparecimento do Livro. Fundação Calouste Gulbenkian.

FERREIRA, A., 2018. Capa, fontes, cores... A criação do projeto gráfico de um livro. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/378/capa-fontes-cores-a-criacao-do-projeto-grafico-de-um-livro>, consultado a 08/03/2019.

FUENTES, R., 2006. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari.

FURTADO, A., 2009. Artigo online Margens. Disponível em: <https://designeditorial.fandom.com/pt-br/wiki/Margens>, consultado em 12/03/2019

G

GONÇALVES, H., 2009. Design Editorial no Livro Infantil. Pós-Graduação em Livro Infantil. Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Ciências Humanas.

H

HASLAM, A., 2010. O livro e o designer II: como criar e produzir livros. 2ªed. São Paulo: Rosari.

M

MALE, A., 2007. Illustration: A theoretical & contextual perspective.

MELO, I., 2018. Relatório de projeto para obtenção de grau mestre. Design de comunicação ao serviço das emoções. Autorregulação de emoções em crianças dos 4 aos 7 anos. Universidade de Lisboa.

MOREIRA, L. Apud Haslam., 2009. Apresentação powerpoint Design do Livro. In: Aulas Teóricas ao Mestrado de Design Editorial. Tomar.

MOREIRA, L., 2016. Apresentação powerpoint Como construir um livro?. In: Sessão de Café Ciências.

MOREIRA, L., 2015. Apresentação powerpoint Tipografia: a face visível da linguagem.

R

RIBEIRO, M., 2011. Trabalho de conclusão do curso Mestrado em Desenho. Do desenho à ilustração infantil. Universidade de Lisboa.

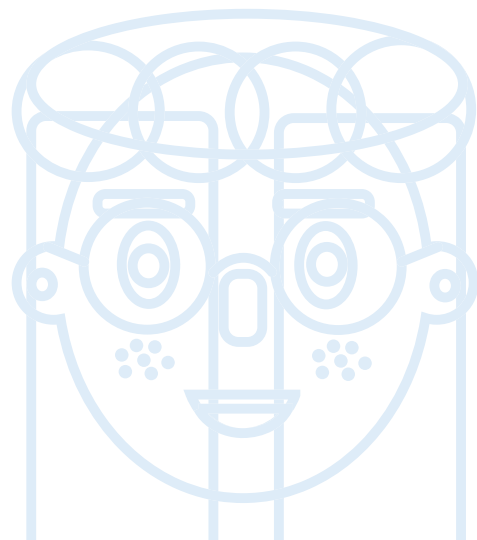
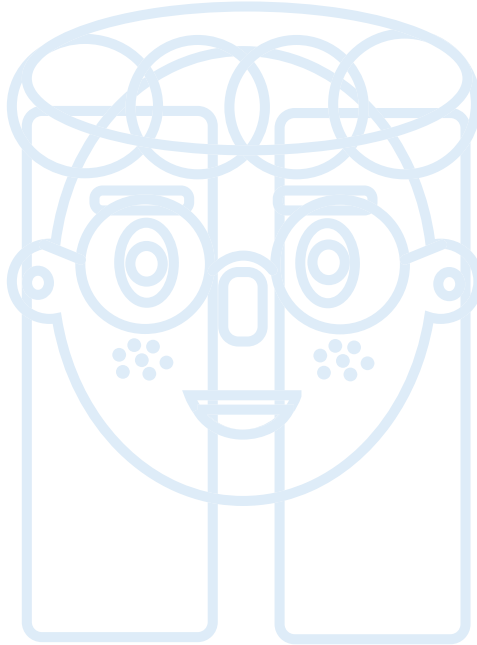
S

SAATKAMP, H., 1996. O Livro, Preparação e Revisão de Originais. Edições AGE.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS FIGURAS

- [1] IMAGEM ADAPTADA DE BIBLIOTECA7DE10.BLOGSPOT. PT/2010_05_01_ARCHIVE.HT
- [2] MOREIRA, LUÍS, 2009, "DESIGN DO LIVRO", POWERPOINT, P.22.
- [3] MOREIRA, LUÍS, 2009, "DESIGN DO LIVRO", POWERPOINT, P.37.
- [4] MOREIRA, LUÍS, 2009, "DESIGN DO LIVRO", POWERPOINT, P.38.
- [5] BENEVIT, MARIANA, 2010, "O TEXTO, O EDITOR E O LIVRO", TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, P.50.
- [6] COMMONS.WIKIMEDIA.ORG/WIKI/FILE:SERRA_DA_CAPIVARA_-_SEVERAL_PAINTINGS_2.JPG
- [7] MUNDOEDUCAO.BOL.UOL.COM.BR/HISTORIAGERAL/ARTE-NA-PREHISTORIA.HTM
- [8] APAIXONADOSPORHISTORIA.COM.BR/ARTIGO/113/IMPOSTOS-NO-EGITO-ANTIGO
- [9] LES MERVEILLES DE L'INDUSTRIE OU, DESCRIPTION DES PRINCIPALES INDUSTRIES MODERNES / PAR LOUIS FIGUIER. - PARIS : FURNE, JOUVET, [1873-1877]. - TOME II
- [10] WWW.THEBALANCECAREERS.COM/GUTENBERG-AND-THE-INVENTION-OF-THE-PRINTING-PRESS-2800098
- [11] FEBVRE Y MARTIN, L. Y H., 2000. O APARECIMENTO DO LIVRO. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.
- [12] WWW.PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/CAPUCHINHO_VERMELHO#/MEDIA/FICHEIRO:DORE_RIDINGHOOD.JPG
- [13] FACTFILE.ORG/10-FACTS-ABOUT-CHARLES-PERRAULT
- [14] MEDIUM.COM/LOUCA-POR-HIST%C3%B3RIA/A-ORIGEM-DOS-CONTOS-DE-GRIMM-9E81CF9687C3
- [15] WWW.TODOTEATROCARIOCA.COM.BR/PESSOA/15584/HANS-CHRISTIAN-ANDERSEN
- [16] CASARINI Y FARIAS, P. Y P., 2009. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DIDACTICA: TIPOGRAFIA PARA LIVROS DIDÁTICOS INFANTIS.
- [17] WWW.MOCKUPWORLD.COM
- [18] GUMROAD.COM/L/INSTATEMPLES

TODOS OS ENDEREÇOS FORAM CONSULTADOS A 10 /09 /2019



ANEXOS

ANEXO 1 | LIVRO “ALICE E O VICENTE DESCOBREM OS AÇORES” ILHÉU DE VILA FRANCA

FIG 57 | Páginas Do Livro 1

FIG 58 | Páginas Do Livro 1

FIG 59 | Páginas Do Livro 1

Coletânea: Alice e Vicente
Título: “Ilhéu de Vila Franca”
Editor: Cristiana Martins
Diretor: Cristiana Martins
Design: Cristiana Martins

ALICE e VICENTE
DESCOUBREM OS AÇORES
ILHÉU DE VILA FRANCA

ALICE e VICENTE
DESCOUBREM OS AÇORES
ILHÉU DE VILA FRANCA



ESCRITO E ILUSTRADO POR
CRISTIANA MARTINS

ALICE



VICENTE



FIG 60 | Páginas Do Livro 1

FIG 61 | Páginas Do Livro 1

FIG 62 | Páginas Do Livro 1

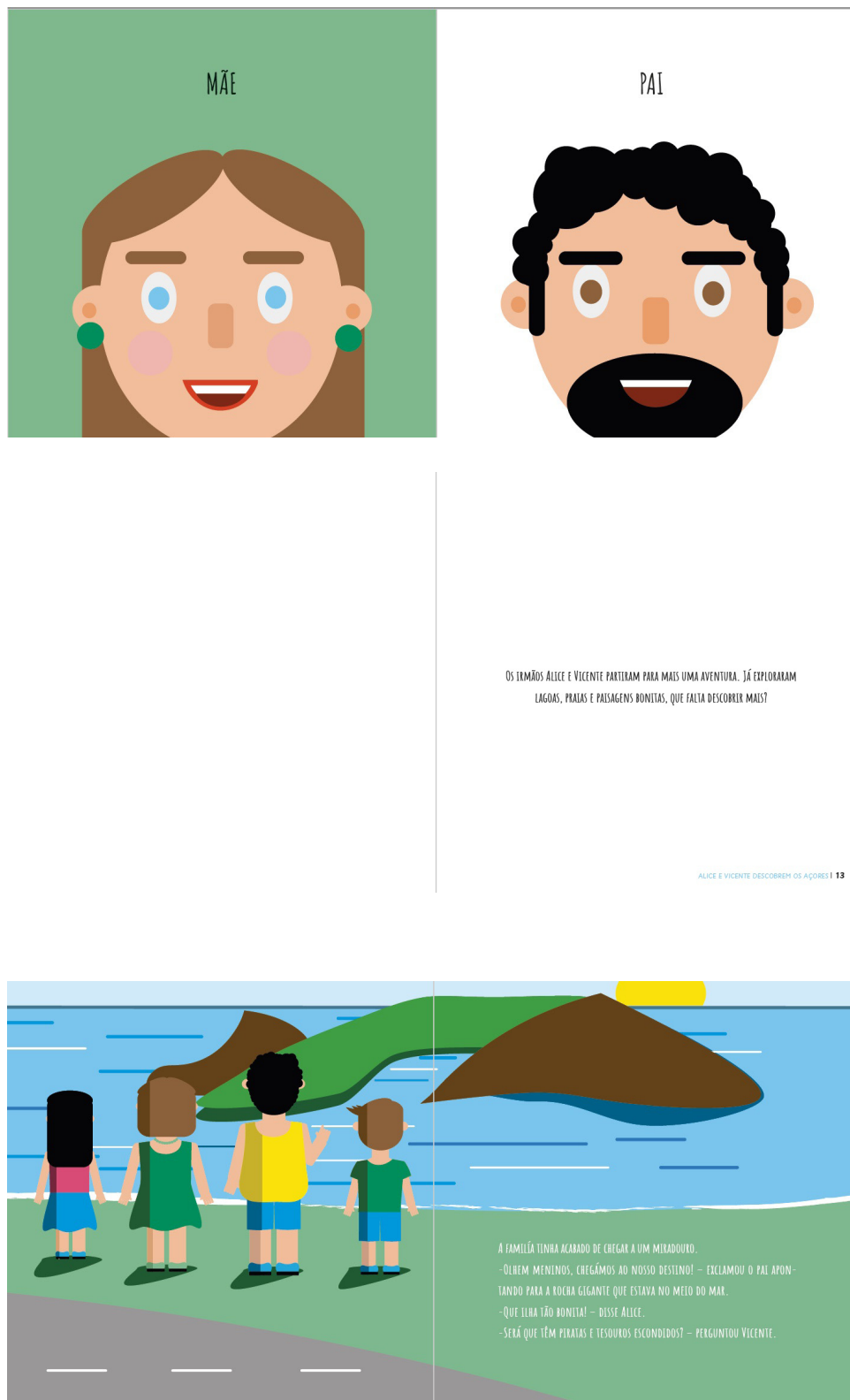


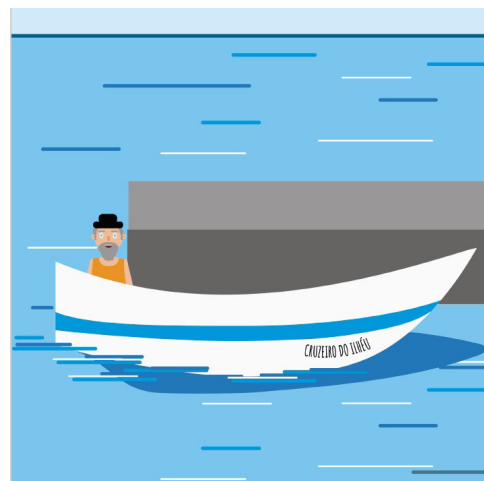
FIG 63 | Páginas Do Livro 1

FIG 64 | Páginas Do Livro 1

FIG 65 | Páginas Do Livro 1

-MENINOS, AQUELA ROCHA GIGANTE NO MEIO DO MAR CHAMA-SE ILHÉU DE VILA FRANCA E É PARA LÁ QUE VAMOS HOJE, NÃO EXISTEM PIRATAS, MAS DIVERSÃO E TESOUROS DE CERTEZA QUE SIM! -RESPONDEU A MÃE ENCANTADA COM O QUE VIA.
CHEGARAM AO PORTO, E LÁ ESTAVA O BARCO QUE OS LEVARIA ATÉ AO ILHÉU.

16 | ALICE E VICENTE DESCORREM OS AÇORES



18 | ALICE E VICENTE DESCORREM OS AÇORES

OS IRMÃOS E SEUS PAIS AGUARDARAM NA FILA E POR FIM CHEGARAM À BILHETEIRA:

-BOA TARDE, CADA BILHETE CUSTA 8 EUROS, AS CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS NÃO PAGAM, POR ISSO, O TOTAL É 16 EUROS. - INFORMOU A SENHORA DA BILHETEIRA ENTREGANDO OS BILHETES AO PAI DOS IRMÃOS.

-PAL, PAL! DEIXA-ME AJUDAR-TE A CONTAR O DINHEIRO! -PEDIU O VICENTE.

O VICENTE CONTOU E ENTREGOU O DINHEIRO À SENHORA DA BILHETEIRA E LÁ FORAM ELES EM DIREÇÃO AO BARCO.

ALICE E VICENTE DESCORREM OS AÇORES | 19



JUNTO AO FIM DA ESCADA ESTAVA ATRACADO UM BARCO BRANCO COM RISCAS AZUIS DE SEU NOME "CRUZEIRO DO ILHÉU".

O BARCO JÁ TINHA ALGUMAS PESSOAS E IA ENCHENDO AOS POUCOS. NA ENTRADA PARA O BARCO OS IRMÃOS OLHAVAM COM MUITA ATENÇÃO PARA O SENHOR QUE RECEBIA OS BILHETES. UM HOMEM VELHINHO DE BARBA Rija E CHAPÉU PRETO.

-OS VOSSOS BILHETES? - PEIDIU O SENHOR BARBURO AO PAI DOS IRMÃOS.

-AQUE ESTÃO! - RESPONDEU O PAL.

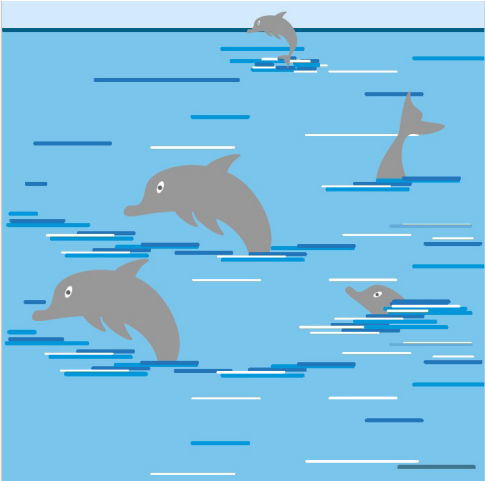
FIG 66 | Páginas Do Livro 1

FIG 67 | Páginas Do Livro 1

FIG 68 | Páginas Do Livro 1

OS IRMÃOS NÃO PARAVAM DE OLHAR PARA O SENHOR E A CURIOSIDADE DE ALICE ERA GRANDE:
-COMO SE CHAMA? -PERGUNTOU ALICE MEIO A MEDO.
-CHAMAM-ME O SENHOR DO CRUZEIRO, POIS SOU EU QUE COMANDO ESTE BARCO. HOJE VOU-
-VOS LEVAR A UMA MARAVILHA DA ILHA, PARA MIM A MAIS BELA! -EXCLAMOU.
-OUVI DIZER QUE HOJE OS GOLFINHOS ESTÃO MUITO PERTO DA COSTA, PODE SER QUE TENHAM SORTE!
-GOLFINHOS? QUERO VER! - GAITOU VICENTE MUITO CONTENTE.

22 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES



-E NÃO SÓ, NESTE ILHÉU EXISTEM ANIMAIS, FLORES E ÁRVORES QUE NÃO EXISTEM EM MAIS NENHUM LUGAR DO MUNDO. MAS JÁ VÓS CONTO MAIS, VAMOS ARRANCAR AGORA SENTEM-SE POR FAVOR. - PEDIU O SENHOR BARRUDO. COM UM GRANDE BARULHO E MOVIMENTO LÁ O BARCO SE LIGOU, COMEÇOU POR SAIR MUITO DEVAGAR DO PORTO, E ASSIM QUE DEU A CURVA AO QUÉBRA MAR PAR- TIU A TODA A VELOCIDADE. O MAR ESTAVA UM POUCO AGITADO, FAZENDO COM QUE A PROA DO BARCO SE LEVANTA BAIXA-SE DEPRESSA.

20 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES

SEMPRE QUE A PROA DO BARCO BATIA NA ÁGUA OS PASSAGEIROS ERAM SALPICADOS COM ÁGUA DO MAR. OS IRMÃOS ESTAVAM TÃO ANIMADOS, SÓ CONSEGUIAM RIR SEMPRE QUE O BARCO BATAVA, ELES QUERIAM MOLHAR-SE COM A ÁGUA. ESTAVAM TÃO DISTRAÍDOS COM ESTA BRINCADEIRA QUE DEMORAM UM POUCO A PERCEBER QUE À SUA VOLTA NADAVAM GOLFINHOS. O BARCO REDUZIU A VELOCIDADE PARA ATRACAR NO CAIS DO ILHÉU.



ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES | 21

-OLHA SÓ ALICE TANTOS PEIXINHO! -DISSE O VICENTE.
-SÃO TÃO GROS E PEQUENINOS. RIA-SE ALICE OLHANDO PARA OS PEIXES.
ENTRE MERGULHOS E GARGALHADAS OS IRMÃOS IAM FICANDO CADA VEZ MAIS ENCANTADOS. O DIA FOI PASSANDO, BRINCARAM NA AREIA, TI- RARAM FOTOS, MERGULHARAM NAS ÁGUAS LIM- PAS E AZULADAS E ATÉ SALTARAM DE UMA ROCHA COM AJUDA DO PAI.
-QUE LINDO É ESTE ILHÉU PAI! -DISSE ALICE QUANDO SE SENTOU PARA DESCANSAR UM POUCO.
-SEM MINHA QUERIDA, ESTA ILHA É REALMENTE MUITO BONITA.

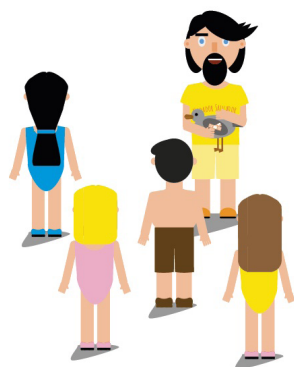
24 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES



FIG 69 | Páginas Do Livro 1

FIG 70 | Páginas Do Livro 1

FIG 71 | Páginas Do Livro 1



26 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES

-OLHEM SÓ, O NADADOR SALVADOR ESTÁ RODEADO DE GENTE, VAMOS VER O QUE SE PASSA! -ECLAMOU O PAI COM AR PREOCUPADO. A ALICE O VICENTE FOI A PASSO RÁPIDO QUASE A CORRER CHEIOS DE CURIOSIDADE, AO CHEGAR AO PÉ DA MULTIDÃO PERCEBERAM QUE O NADADOR SALVADOR SEGURAVA UMA AVE.
-O QUE SE PASSA COM ESSA AVE? -PERGUNTOU UM RAPAZ NO MEIO DAQUELA CONFUSÃO.
-ESTÁ MAGOADA NUMA ASA, NÃO VOA, TENHO DE A LEVAR E CURAR DELA... -DISSE COM UMA VOZ TRISTONHA O NADADOR.
-QUE AVE É? -PERGUNTOU O VICENTE.
-ESTA AVE É UM CAGARRÓ.

ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES | 27



-ESTA É UMA AVE QUE SÓ EXISTE NOS AÇORES, MAS NÃO TE PREOCUPES NÓS JÁ A VAMOS SALVAR! - DIZENDO ISTO ABANDONOU O LOCAL EM DIREÇÃO A UMA PEQUENA CASINHA AMARELA ONDE OS NADADORES GUARDAVAM MATERIAL.
-MENINOS, TÁ CHEIO DE AVENTURAS POR HOJE, VAMOS ARREUMAR AS NOSSAS COISINHAS, DAQUI A NADA A MARÉ SOBE E FICAMOS SEM PRAIA, ALÉM DISSO TEMOS UM BARCO PARA AFANHAR E UM DOCEIRO PARA PROVAR! - RIMOU O PAI SORRINDO DE SEGUIDA.

O BARCO ATRACOU NO PORTO DA VILA, OS PAS-
SAGEIROS FORAM SAINDO UM SEGUIR AO OUTRO
BEM DEVAGAR.
OS IRMÃOS ESTAVAM NUMA GRANDE EXITAÇÃO,
TINHAM ADOXADO PASSAR O DIA NO ILHÉU, A
VIAGEM FOI PASSADA A FALAR, CONTARAM TUDO
O QUE VIERAM E FIZERAM AO BARBUDO.
DESPEDIRAM-SE DO CAPITÃO PROMETENDO-LHE
VOLTAR UM DIA E COM CUIDADO SAÍRAM DO
BARCO.
-E AGORA MÃE? ONDE VAMOS? PERGUNTOU A
ALICE.

30 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES



FIG 72 | Páginas Do Livro 1

FIG 73 | Páginas Do Livro 1

FIG 74 | Páginas Do Livro 1

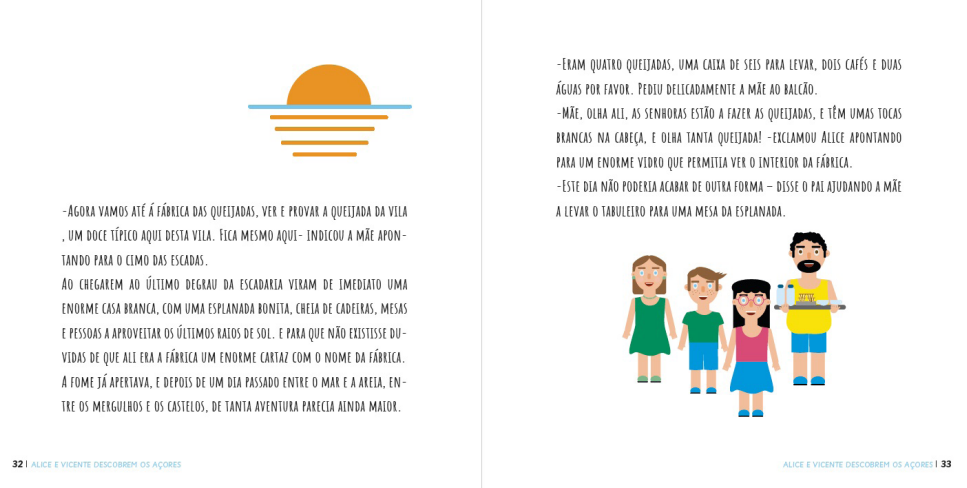
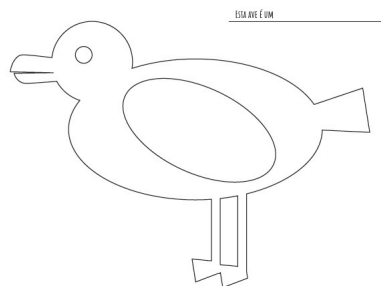


FIG 75 | Páginas Do Livro 1

FIG 76 | Páginas Do Livro 1

FIG 77 | Páginas Do Livro 1

1. PINTA O DESENHO E DESENHA NA ASA UM PENSO RÁPIDO. NO FIM, ESCREVE O NOME DESTA AVE



38 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES

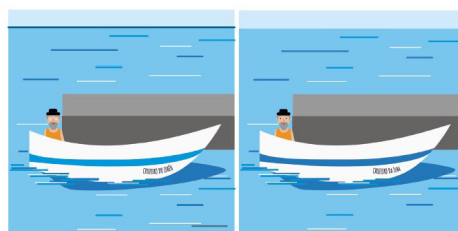
2. DESCOBRE NA SOPA DE LETRAS, AS 7 PALAVRAS ESCONDIDAS

A	B	C	E	D	I	B	A	X	C	I	B	G	V	N	D
G	A	A	L	I	C	E	F	Q	E	G	D	O	I	B	A
O	C	I	I	A	C	V	T	C	O	J	A	I	T	N	
L	I	D	A	D	Q	A	L	I	N	L	V	J	A	O	R
A	T	B	A	V	B	D	A	B	T	I	L	N	I	N	T
J	I	B	N	I	A	J	Q	V	E	I	B	J	A	Q	T
N	A	D	A	D	O	R	A	I	C	N	I	A	A	C	N
I	V	E	I	V	I	C	F	C	E	H	B	D	N	I	N
N	I	O	T	J	N	V	Q	E	N	O	D	E	C	J	A
C	A	S	A	D	A	J	I	N	T	S	E	V	A	V	D
D	G	E	F	Q	D	E	I	T	D	A	O	A	L	I	I
E	O	B	L	L	A	I	T	E	Q	U	E	L	V	B	L
D	Q	U	E	L	I	J	A	D	A	E	I	T	J	A	D
I	L	S	B	A	T	D	A	D	J	U	B	A	X	L	O
C	A	U	N	B	T	N	T	C	A	B	A	N	C	N	

ALICE VICENTE NADADOR VILAFRANCA BARCO QUEIJADA COLMADO
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES | 39

3. DESCOBRE NAS IMAGENS SEGUINTE AS 5 DIFERENÇAS ENTRE ELAS



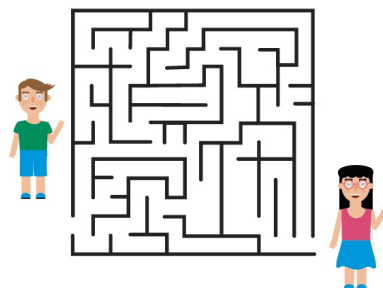
40 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES

4. DEPOIS DE LERES A HISTÓRIA, FAZ CORRESPONDER A ORDEM DE VISITA AOS LOCAIS VISITADOS

- 1º. QUEIJADAS DA VILA
- 2º. PORTO DOS BARCOS
- 3º. MIRADOURO
- 4º. ILHÉU DE VILA FRANCA

ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES | 41

5. AJUDA O VICENTE A PASSAR O LABIRINTO PARA CHEGAR À ALICE



42 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES

6. USANDO O CÓDIGO DE BAIXO, DESCOBRE A MENSAGEM SECRETA

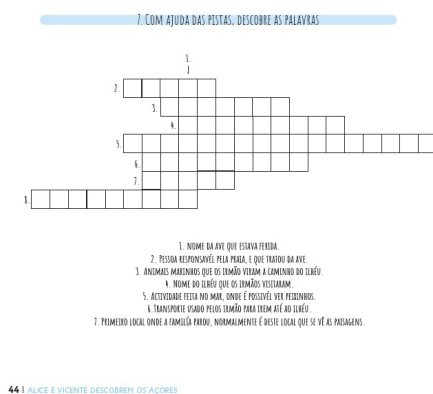
1 1.12.9.3.5 5 15 22.9.3.5.14.20.5
 5.19.16.5.18.1.13 16.15.19 20.9
 5.13 21.13.1 14.15.22.1
 1.22.5.14.20.21.18.1

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26

ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES | 43

FIG 78 | Páginas Do Livro 1

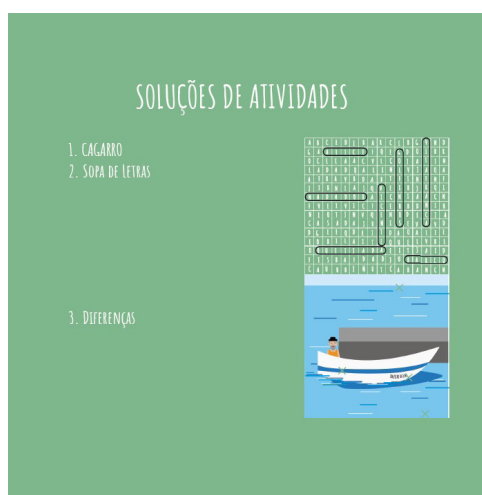
FIG 79 | Páginas Do Livro 1



44 | ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES



ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES | 45



4. LIGAÇÕES



5. LABIRINTO

6. A ALICE E O VICENTE ESPERAM POR TI EM UMA NOVA AVENTURA

7. PALAVRAS CRUZADAS



8. LIGAR PONTOS



ALICE E VICENTE DESCOBREM OS AÇORES | 47

ANEXO 2 | CAPAS DOS LIVROS DA COLEÇÃO

FIG 81 | Capa “Furnas”

FIG 82 | Capa “Lagoa das Sete Cidades”

FIG 83 | Capa “Ponta Delgada”

FIG 84 | Capa “Lagoa do Fogo”



ANEXO 3 | INQUÉRITOS

FIG 84 | Inquérito 1ª Parte

ALICE E VICENTE
DESCOBREM OS AÇORES
QUESTIONÁRIO

ESTE QUESTIONÁRIO SERVE COMO VALIDAÇÃO DO PROJETO CRIADO PELA ALUNA CRISTIANA MARTINS NA CONCLUSÃO DO CURSO Mestrado de Design Editorial, no Instituto Politécnico de Tomar. AS RESPOSTAS E OS INQUÉRITOS PERMANECERAM EM SIGILO, SENDO UTILIZADO APENAS AS SUAS RESPOSTAS.

LE O LIVRO QUE TE FOI ENTREGUE, E RESPONDE ÀS SEGUINTE QUESTÕES; 1ª PARTE

-O que achaste da história?

-Indica quais as personagens principais.

-Achas que percebeste a história através das ilustrações?

-Faz um breve resumo da história.

-Quais as cores mais utilizadas nas ilustrações?

-Onde foram os irmãos?

-O que fizeram durante a aventura?

ESTE QUESTIONÁRIO FOI FEITO DEPOIS DE LIDO O LIVRO APENAS COM AS ILUSTRAÇÕES.

FIG 85 | Inquérito 2ª Parte

LE O LIVRO QUE TE FOI ENTREGUE, E RESPONDE ÀS SEGUINTE QUESTÕES;

2ª PARTE

-Qual a parte da história que mais gostaste?

-O que aprendeste com a história que acabaste de ler?

-Quem são a Alice e o Vicente?

-Qual foi o local onde esta história se passou?

-Queres ler mais aventuras dos irmãos Alice e Vicente?

-O que achaste das ilustrações?

-Achas que conseguias perceber a história apenas com as ilustrações?

ESTE QUESTIONÁRIO FOI FEITO DEPOIS DE LIDO O LIVRO COM AS ILUSTRAÇÕES E TEXTO.

PREENCHER PELA ALUNA

COMPORTAMENTO DURANTE A REALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES

FIG 86 | Inquérito 3ª Parte

REALIZA AS ATIVIDADES QUE SE ENCONTRAM NO FIM DO LIVRO, E RESPONDE AS QUESTÕES.

3ª PARTE

-O que achaste das atividades?

-Como avalias o grau de dificuldade, fácil, médio ou difícil?

-No geral gostaste do livro?

-Indica o que gostaste mais e menos neste livro.

ESTE QUESTIONÁRIO FOI FEITO DEPOIS DE LIDO OS DOIS LIVROS, E REALIZADAS AS ATIVIDADES.

PREENCHER PELA ALUNA

NOTAS FINAIS

ANEXO 4 | TEXTOS

Alice e Vicente – Ilhéu de Vila Franca

Os irmãos Alice e Vicente partiram para mais uma aventura. Já exploraram lagoas, praias e paisagens bonitas, que falta descobrir mais?

Era de manhã, e o sol brilhava lá no alto quando o pai dos irmãos para o carro de repente.

-Olhem meninos, chegámos ao nosso destino! – exclamou o pai apontando para a rocha gigante que estava no meio do mar.

-Que ilha tão bonita! – disse Alice.

-Será que têm piratas e tesouros escondidos? – perguntou Vicente.

-Meninos, aquela rocha gigante no meio do mar chama-se Ilhéu de Vila Franca e é para lá que vamos hoje, não existem piratas, mas diversão e tesouros de certeza que sim! -respondeu a mãe encantada com o que via.

Chegaram ao porto, e lá estava o barco que os levaria até ao ilhéu.

Os irmãos e seus pais aguardaram na fila e por fim chegaram à bilheteira:

-Boa Tarde, cada bilhete custa 8 euros, como as crianças até aos 10 anos não pagam, o total é 16 euros. – informou a senhora da bilheteira entregando os bilhetes ao pai dos irmãos.

-Pai, Pai! Deixa-me ajudar-te a contar o dinheiro! -pediu o Vicente.

O Vicente contou e entregou o dinheiro à senhora da bilheteira e lá foram eles em direção ao barco.

Junto ao fim da escada estava atracado um barco branco com riscas azuis de seu nome “Cruzeiro do Ilhéu”.

O barco já tinha algumas pessoas e ia enchendo aos poucos. Na entrada para o barco os irmãos olhavam com muita atenção para o senhor que recebia os bilhetes. Um homem velhinho de barba rija e chapéu preto.

-Os vossos bilhetes? – pediu o senhor barbudo ao pai dos irmãos.

-Aqui estão! – respondeu o pai.

Os irmãos não paravam de olhar para o senhor e a curiosidade de Alice era grande:

-Como se chama? -perguntou Alice meio a medo.

-Chama-me o senhor do cruzeiro, pois sou eu que comando este barco. Hoje vou-vos levar a uma maravilha da ilha, para mim a mais bela! -exclamou. -Ouvi dizer que hoje os golfinhos estão muito perto da costa, pode ser que tenham sorte!

-Golfinhos? Quero ver! – gritou Vicente muito contente.

-E não só, neste ilhéu existem animais, flores e árvores que não existem em mais nenhum lugar do mundo. Mas já vos conto mais, vamos arrancar agora sentem-se por favor. – Pediu o senhor barbudo.

Com um grande barulho e movimento lá o barco se ligou, começou por sair muito devagar do porto, e assim que deu a curva ao quebra mar partiu a toda a velocidade. O mar estava um pouco agitado, fazendo com que a proa do barco se levanta baixa-se depressa, sempre que o nariz do barco batia na água os passageiros eram salpicados com água do mar.

Os irmãos estavam tão animados, só conseguiam rir sempre que o barco baixava, eles queriam molhar-se com a água. Estavam tão distraídos com esta brincadeira que demoram um pouco a perceber que à sua volta nadavam golfinhos. O barco reduziu a velocidade para atracar no cais do ilhéu.

-Até logo barbas! – despediu-se o Vicente de maneira brincalhona.

Os irmãos percorreram o passadiço em direção ao interior do ilhéu, estava maré baixa e então colocaram as toalhas na mini praia que lá existia, de seguida o protetor solar, os óculos de mergulho e as braçadeiras, por fim correram em direção à água.

-Olha só Alice tantos peixinhos! -disse o Vicente.

-São tão giros e pequeninos. Ria-se Alice olhando para os peixes.

Entre mergulhos e gargalhadas os irmãos iam ficando cada vez mais encantados.

O dia passou e a felicidade deles aumentando, brincaram na areia, tiraram fotos, mergulharam nas águas limpas e azuladas e até saltaram de uma rocha com ajuda do pai.

-Que lindo é este ilhéu pai! -disse Alice quando se sentou para descansar um pouco.

-Sim minha querida, esta ilha é realmente muito bonita.

-Olhem só, o nadador salvador está rodeado de gente, vamos ver o que se passa! -exclamou o pai com ar preocupado.

A Alice o Vicente foi a passo rápido quase a correr cheios de curiosidade, ao chegar ao pé da multidão perceberam que o nadador salvador segurava uma ave.

-O que se passa com essa ave? -perguntou um rapaz no meio daquela confusão.

-Está magoada numa asa, não voa, tenho de a levar e curar dela...-disse com uma voz tristonha o nadador.

-Que ave é? - perguntou o Vicente.

-Esta ave é um cagarro, como estamos a chegar ao fim do verão estas viagens viajam para os Açores, e por vezes ficam encadeadas com as luzes da costa depois magoam-se, mas não te preocupes nós já a vamos salvar! - Dizendo isto abandonou o local em direção a uma pequena casinha amarela onde os nadadores guardavam material.

-Meninos, já chega de aventuras por hoje, vamos arrumar as nossas coisinhas, daqui a nada a maré sobe e ficamos sem praia, além disso temos um barco para apanhar e um docinho para provar! - rimou o pai sorrindo de seguida.

O barco atracou no porto da vila, os passageiros foram saindo um seguir ao outro bem devagar.

Os irmãos estavam numa excitação tremenda, tinham adorado passar o dia no ilhéu, passaram a viagem toda a falar, contaram tudo o que viram e fizeram ao barbudo. Despediram-se do capitão prometendo-lhe voltar um dia e com cuidado saíram do barco.

-E agora mãe? Onde vamos? Perguntou a Alice.

-Vamos até à fábrica das queijadas, vamos ver e provar a queijada da vila um doce típico aqui desta vila. Fica mesmo aqui- indicou a mãe apontando para o cimo das escadas.

Ao chegarem ao último degrau da escadaria viram de imediato uma enorme casa branca, com uma esplanada bonita, cheia de cadeiras, mesas e pessoas a aproveitar os últimos raios solares daquele dia, e para que não existisse dúvidas de que ali era a fábrica um enorme cartaz com o nome da fábrica.

A fome já apertava, e depois de um dia passado entre o mar e a areia, entre os mergulhos e os castelos, de tanta aventura parecia ainda maior.

-Eram quatro queijadas, uma caixa de seis para levar, dois cafés e duas águas por favor. Pediu delicadamente a mãe ao balcão.

-Mãe, olha ali, as senhoras estão a fazer as queijadas, e têm umas tocas brancas na cabeça, e olha tanta queijada! -exclamou Alice apontando para um enorme vidro que permitia ver o interior da fábrica.

-Este dia não poderia acabar de outra forma – disse o pai ajudando a mãe a levar o tabuleiro para uma mesa da esplanada.

Cada um retirou uma queijada, e depois de abrirem o papel lá devoraram a queijada, quando finalmente terminaram de apreciar aquele doce típico repararam que todos tinham um bigode branco provocado pelo açúcar em pó que serve de cobertura ao doce. A família achou uma enorme piada aquela situação, os quatro estavam felizes pois tinha sido um grande dia, e mais uma nova e grande aventura dos irmãos.

The brothers Alice and Vincent left for another adventure. Have you explored lagoons, beaches and beautiful landscapes, what is left to discover more?

It was morning, and the sun was shining high when the brothers' father suddenly stopped for the car.

Look boys, we have reached our destination! Exclaimed his father, pointing to the giant rock in the middle of the sea.

What a beautiful island! Said Alice.

Do they have pirates and hidden treasures? Asked Vicente.

-Boys, that giant rock in the middle of the sea is called Vila Franca islet and that's where we go today, there are no pirates, but fun and treasures for sure! the mother replied, delighted with what she saw.

They reached the port, and there was the boat that would take them to the islet.

The brothers and their parents waited in line and finally arrived at the ticket office:

-Good afternoon, each ticket costs 8 euros, as children under 10 do not pay, the total is 16 euros. Informed the lady at the ticket office, handing the tickets over to the brothers' father.

-Daddy, Dad! Let me help you count the money! asked Vicente.

Vicente counted and handed the money to the ticket office lady and they went towards the boat.

Near the bottom of the stairs was a white-striped boat with blue stripes named "Islet Cruise."

The boat already had a few people and was gradually filling. At the entrance to the boat the brothers looked very closely at the man who received the tickets. An old man with a hard beard and a black hat.

-Your tickets? Asked the bearded gentleman to the brothers' father.

-Here they are! - answered the father.

The brothers kept looking at you, and Alice was curious

-What is your name? Alice asked fearfully.

"Call me the lord of the cruise, for I am the one who runs this boat." To-day I will take you to a wonder of the island, for me the most beautiful! he exclaimed. -I heard that today dolphins are very close to the coast, may be lucky!

Dolphins? I want to see! Shouted Vicente, very happy.

"Not only that, on this islet there are animals, flowers, and trees that exist nowhere else in the world." But I'll tell you more, let's get started now please sit down. Asked the bearded gentleman.

With a great noise and movement there the boat started, started out very slowly from the port, and as soon as it turned the breakwater broke off at full speed. The sea was a little rough, causing the bow of the boat to rise and lower quickly, whenever the nose of the boat hit the water the passengers were splashed with seawater.

The brothers were so excited, they could only laugh whenever the boat went down, they wanted to get wet with the water. They were so distracted by this joke that it took a while to realize that dolphins swam around them. The boat slowed to dock at the islet pier.

- See you later, beards! - said Vicente jokingly.

The brothers made their way down the gangway toward the interior of the islet, at low tide, and then they placed the towels on the mini-beach, then the sunscreen, diving goggles, and armbands, and finally ran toward the water.

Look at Alice, so many little fish! said Vicente.

-They are so cute and little. Laughed Alice looking at the fish.

Between dives and laughter the brothers became more and more enchanted.

The day passed and their happiness increased, they played in the sand, took pictures, plunged into the clear blue waters and even jumped off a rock with their father's help.

"How beautiful is this islet father!" said Alice as she sat down for a rest.

-Yes my dear, this island is really very beautiful.

-Look, the lifeguard is surrounded by people, let's see what's going on! exclaimed his father with concern.

Alice the Vincent was at a fast pace almost running full of curiosity, when they reached the foot of the crowd realized that the lifeguard swimmer was holding a bird.

What's up with this bird? asked a boy in the midst of this confusion.

-It's hurt on a wing, it doesn't fly, I have to take it and heal it ... - said the lifeguard swimmer with a sad voice.

What bird is it? asked Vicente.

-This bird is a shit, as we are approaching the end of summer these trips travel to the Azores, and sometimes get chained with the lights of the coast then hurt, but do not worry we will save it! Saying this, he left the place toward a small yellow house where swimmers kept material.

-Boys, enough of adventures for today, let's pack our little things, in no time the tide rises and we have no beach, besides we have a boat to catch and a sweet to taste! - Rimed his father smiling then.

The boat docked at the village harbor, the passengers slowly leaving one after another.

The brothers were in tremendous excitement, had loved to spend the day on the islet, spent the whole trip talking, told everything they saw and did to the bearded man. They said goodbye to the captain promising to return one day and carefully got out of the boat.

-And now mom? Where are we going? He asked Alice.

- Let's go to the cheese factory, let's see and taste the village cheese a typical sweet here. It's right here, "said her mother, pointing to the top of the stairs.

Reaching the last step of the staircase, they immediately saw a huge white house with a beautiful terrace full of chairs, tables, and people enjoying the last rays of the day, so that there was no doubt that this was a huge factory. Poster with the name of the factory.

Hunger was already tightening, and after a day spent between sea and sand, between dives and castles, so much adventure seemed even greater.

-There were four cheeses, a box of six to take, two coffees and two waters please. He asked his mother delicately at the counter.

-Mom, look over there, the ladies are making the cheesecakes, and they have some white burrows on their heads, and look so cheesy! exclaimed Alice pointing to a huge glass that allowed to see the interior of the factory.

"This day could not end otherwise," Dad said, helping his mother carry the tray to a terrace table.

Each one withdrew a cheesecake, and after opening the paper there devoured the cheesecake, when they finally finished enjoying that typical candy they noticed that they all had a white mustache caused by the powdered sugar that serves as a cover for the candy. The family found this situation a huge joke, the four of them were happy because it had been a great day, and another great new adventure for the brothers.

Alice e Vicente - Furnas

Os irmãos Alice e Vicente partiram para mais uma aventura. Já exploraram lagoas, praias e paisagens bonitas, que falta descobrir mais?

O sol tinha nascido à poucas horas, e as pombas já se faziam ouvir no cimo das árvores quando os irmãos Alice e Vicente no interior da tenda começaram a despertar.

-Bom dia Alice – disse Vicente enquanto bocejava.

-Bom dia mani, que cheirinho comida boa, vamos ver?

Os irmão abriram o fecho da tenda e cno lado de for a mãe tratava do pequeno almoço.

-Bom dia mãe!Pai!-disseram os irmãos ao sentarem-se na mesa de campismo azul, está a cheirar tão bem mão!

-Bom dia queridos, o pequeno almoço de hoje é bolos levedos quentinhos com manteiga ou doce d eamor. Estes bolos são feitos aqui nas furnas, o pai foi buscar agora d emanhã, estão tão fofinhos!

Já passava do meio da manhã quando todos ficaram prontos, os irmãos tinham ajudado a mã a lavar a loiça de seguida vestiram-se elavaram os dentes.

-Pai estamos porntos!- disse a Alice.

-Sim pai, já fizemos tudo o que nos pediram, onde camos hoje? – acrescentou Vicente.

-Hoje amos ficar por aqui, pelas Frunas, e conhecer tudo o que esta fantástica vila têm para nos oferecer. Agora só falta vocês ire buscar as mochilas, e os fatos de banho, as atenção tragam o mias velho!- respondeu o pai cheio de secretismo. Os irmãos já estavam no carro, prontos para mais uma nova descoberta, a mãe entrou de seuida e por fim o pai, dali a pouco tempo o o motor fez-se ouvir e o carro arrancou.

Não tinha passado nem dez minutos quando o carro parou, e pela janela era visível uma grande placa que identificava a primeira paragem "Parque Terra Nostra".

-Vamos meninos, peguem nas mochilas! – pediu a mãe.

-Que giro, Vicente olha só parece uma selva. – disse Alice encantada

Na entrada do parque, uma pequena casa que mais parecia um quiosque servia de bilheteira.

- Bom dia, queria 4 bilhetes por favor! – pediu o pai educadamente

- Com certeza, os bilhetes são 8€ por adulto, 4€ por criança, sendo assim faz um total de 24 euros.

O pai retirou a carteira castanha do bolso, e entregou o dinheiro ao senhor da bilheteira que lhe entregou os quatro bilhetes e um mapa do parque, se seguida regressou para junto da família, a mãe estava a tirar fotografias como habitual as crianças nem sequer perceberam que o pai tinha voltado, pois a pequena ribeira com grandes nenúfares e sapos captava toda a sua atenção.---

No meio das árvores uma grande escadaria escondia a maior surpresa de todas.

- Meninos vamos vestir os fatos de banho, e quem se despachar primeiro espera aqui. - ordenou a mãe.

Os rapazes levaram aquelas palavras como uma competição de quem se iria vestir mais rápido e depressa partiram em direção aos balneários dos homens, a rapidez foi tanta que pouco tempo depois Vicente e o pai já esperavam nos ponto de encontro, entusiasmados por terem ganho, alguns minutos depois a mãe e Alice também voltaram.

- Vamos descobrir o que esconde aquelas escadas? - perguntou o pai.

A curiosidade era muita e rapidamente os irmãos subiram as escadas, e no topo destas viram uma enorme piscina cor de laranja.

- Bem-vindos à piscina férrea – disse o pai com voz de apresentador de circo.

- Piscina férrea, o que é isso? – perguntou Vicente com a sua curiosidade habitual.

- A água está toda suja! – acrescentou Alice enquanto fazia uma careta de desagrado.

- Calma meninos, a piscina tem esta cor pois contém água férrea, ou seja água com ferro, o que cria esta cor laranja. Este tipo de água é uma característica das Furnas. Além de tudo isto, a água é quentinha, imaginem que é uma banheira gigante! - explicou o pai

- Por isso é que temos de usar fatos de banho mais velhos, porque esta água mancha o tecido – finalizou a mãe.

Os irmãos colocaram as braçadeiras e com um pouco de receio descenderam as escadas de acesso à piscina.

- Tão bom mãe, não quero sair daqui! - exclamou Alice.

- Pois é filha, vamos nadar até à ilhota? – perguntou a mãe apontando para uma pequena ilha de cimento no centro da piscina.

O resto da manhã passou rápido, ora tomavam banho na piscina principal ora tomavam banho nas poças pequenas que ficavam ao lado, a hora de almoço chegou, e o pai anunciou que teriam de ir, os quatro tomaram banho, vestiram roupa confortável e partiram em direção ao restaurante do hotel, onde poderão provar o cozido das furnas.

- Estava cheio de fome – partilhou o Vicente.

- Então vamos lá comer! Este cozido é feito em buracos, por baixo da terra, ao final da tarde vamos ver como é feito que dizem? – afirmou o pai.

Os irmãos olharam um para o outro desconfiados do que o pai acabara de dizer, como seria possível a comida ser feita em buracos? - pensaram eles.

No fim do almoço, a família foi passear pelo jardim do parque, descobriram que ali existia mais do que 600 espécies de camélias, viram árvores de todo o mundo e plantas endêmicas que só existem nos Açores.

A família não conseguiu-o ver todo o parque, pois precisariam de mais tempo, e como queriam conhecer outras coisas tiveram de partir em direção à Lagoa das Furnas.

-Chegámos às caldeiras, esta lagoa que aqui vêm é a lagoa das Furnas. vamos pagar a entrada e ver onde foi feito o nosso almoço! – indicou o pai.

-Atenção onde colocam os pés meninos, aqui vamos ver mini vulcões, ou melhor os buracos por onde os vulcões respiram -alertou a mãe.

-Alice vê, fumo a sair dos muros! – admirou Vicente.

A família percorreu os passadiços de madeira assinalados, e durante o percurso viram poças de lavas, umas grandes umas mais pequenas, de cor cinzenta, castanhas, esverdeadas, o percurso era interrompido por nuvens de enxofre que o vento trazia, embaciando os óculos de quem por ali era atingido.

No final do passadiço de madeira uns buracos diferentes chamavam a atenção, uns buracos perfeitos abertos rodeados de montes identificados com uma tábua de madeira.

-Ali está, o nosso almoço! – mostrou o pai.

De repente um homem com uma camisa de xadrez e botas de cano até aos joelhos aproximou-se dos meninos e explicou:

-Os buracos abertos estão à espera de receber as panelas com o cozido, cada buraco leva duas panelas, o cozido é posto em camadas, e depois a panela é tapada com uma toalha, e fica a cozer durante 6 horas, aqueles montes são buracos com cozidos e a tábua de madeira identifica para quem são. -explicou o senhor.

-Que giro! – exclamou a Alice.

-Por pouco não me apanharam a tirar um dos cozidos, agora estes só daqui a umas horas.

-Que engraçado, a nossa comida foi feita num vulcão! -disse Vicente.

-Por fim foram até à beira da lagoa, por lá andavam inúmeros patos, os irmãos compraram comida para os alimentar no quiosque ali perto, dentro de um pequeno saco papel sementes que serviam de almoço tardios para aqueles patitos que circulavam os irmãos.

Por fim o saco esvaziou, e a família partiu por entre a pequena floresta de árvores que separava as caldeiras do estacionamento do carro. O passeio tinha terminado, e o dia para lá caminhava também, os irmãos tinham tido mais uma grande aventura neste paraíso do atlântico, qual será a próxima?

The brothers Alice and Vincent left for another adventure. Have you explored lagoons, beaches and beautiful landscapes, what is left to discover more?

The sun had risen a few hours ago, and the doves were already ringing in the treetops when the brothers Alice and Vincent inside the tent began to awaken.

“Good morning Alice,” Vicente said as he yawned.

-Good morning mani, what a good food smell, let's see?

The brothers unzipped the tent and the other side of the mother had breakfast.

“Good morning mom! Dad!” The brothers said as they sat at the blue camping table, it smells so good!

-Good morning darlings, today's breakfast is warm yeast cakes with butter or sweet da eamor. These cakes are made here in the furnas, the father went to fetch now, they are so cute!

It was after midmorning when everyone was ready, the brothers had helped their mother wash the dishes and then dressed and raised their teeth.

"We are porntos!" He said to Alice.

-Yeah dad, we've done everything we were asked, where are we going today? - added vicente.

-Today we stay here, by the Frunas, and know all that this fantastic village has to offer. Now all you have to do is get the backpacks, and the bathing suits, the attention bring the old mias! - answered the father secretly. The brothers were already in the car, ready for another new discovery, the mother got in her crazy and Finally his father, in a short time the engine was heard and the car started.

It was not even ten minutes after the car stopped, and a large sign was visible through the window that identified the first stop "Parque Terra Nostra".

Come on boys, get your backpacks! Asked the mother.

-How cute, Vicente looks just like a jungle. - said Alice delighted

At the entrance to the park, a small kiosk-like house was the ticket office.

- Good morning, I would like 4 tickets please! - asked the father politely

-Sure, tickets are 8 € per adult, 4 € per child, so it makes a total of 24 euros.

The father took the brown wallet out of his pocket, and handed the money to the ticket clerk who handed him the four tickets and a map of the park, then returned to his family, the mother was taking photographs as usual the children did not even realize that his father had returned, for the small stream with big water lilies and frogs caught all his attention .---

In the midst of the trees a grand staircase concealed the greatest surprise of all.

"Boys, let's go get our swimsuits on, and whoever goes off first waits here." - ordered the mother.

The boys took those words as a competition for who would get dressed faster and soon set off for the men's dressing rooms, so quickly that Vicente and his father were already waiting at the meeting points, enthusiastic about winning, some. minutes later the hand and Alice also came back.

Let's find out what those stairs are hiding? asked his father.

The curiosity was very and quickly the brothers climbed the stairs, and at the top of these saw a huge orange pool.

"Welcome to the iron pool," his father said in a circus presenter voice.

"Iron pool, what's that?" Vicente asked with his usual curiosity.

-The water is all dirty! Alice added as she frowned.

- Calm boys, the pool is this color because it contains iron water, ie water with iron, which creates this orange color. This type of water is a characteristic of Furnas. On top of all this, the water is warm, just imagine it's a giant bathtub! -explained the father

"That's why we have to wear older swimsuits, because this water stains the fabric," said the mother.

The brothers put on the armbands and with a little fear went down the pool access stairs.

-So good mom, I don't want to get out of here! exclaimed Alice.

-Why are you a daughter, let's swim to the islet? Asked her mother, pointing to a small cement island in the center of the pool.

The rest of the morning passed quickly, sometimes they showered in the main pool, sometimes they showered in the small pools beside them, lunchtime came, and the father announced that they would have to go, the four of them showered, dressed in comfortable clothes, and set off in. towards the hotel restaurant, where you can taste the stew of the furnas.

"I was hungry," Vicente shared.

-So let's go eat! This stew is made in holes, under the ground, in the late afternoon we will see how it is made that say? Said the father.

The brothers looked at each other suspiciously of what their father had just said, how could food be made in holes?

At the end of lunch, the family went for a walk in the park's garden, found that there were more than 600 species of camellias, saw trees from around the world and endemic plants that exist only in the Azores.

The family could not see him all over the park, as they would need more time, and as they wanted to know other things had to leave towards Furnas Lagoon.

-We got to the boilers, this lagoon that comes here is the Furnas lagoon. Let's pay the entrance and see where our lunch was made! Said his father.

-Attention where you put the feet boys, here we will see mini volcanoes, or rather the holes through which the volcanoes breathe - warned the mother.

-Alice see, smoke coming out of the walls! Admired Vicente.

The family walked along the marked wooden walkways, and along the way they saw puddles of lavas, a few smaller ones, gray in color, brown, greenish, the path was interrupted by sulfur clouds that the wind brought, fogging the glasses of those that way it was hit.

At the end of the wooden walkway a few different holes caught the eye, perfect open holes surrounded by mounds marked with a wooden board.

-There's our lunch! - showed the father.

Suddenly a man in a plaid shirt and knee-high boots approached the boys and explained:

-Opened holes are waiting to receive the pans with the stew, each hole takes two pans, the stew is layered, and then the pan is covered with a towel, and bakes for 6 hours, those mounds are holes with boiled and the wooden board identifies who they are for. - You explained.

-How cute! Exclaimed Alice.

-They didn't catch me taking one of the stews, now it's only a few hours from now.

-How funny, our food was made on a volcano! said Vicente.

Finally they went to the edge of the pond, there were numerous ducks, the brothers bought food to feed them in the nearby kiosk, in a small paper bag seeds that served as late lunch for those ducks that circulated the brothers.

Finally the sack emptied, and the family set off through the small forest of trees that separated the boilers from the car parking lot. The ride was over, and the day was walking there too, the brothers had another great adventure in this Atlantic paradise, what will be next?



Instituto Politécnico de Tomar

www.ipt.pt